



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

AGLAIA OLIVEIRA BASTOS

**IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO E MEMÓRIA CIENTÍFICA: ESTUDO DE
CASO DA IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DO SEMINÁRIO HISPANO
BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E
SOCIEDADE**

Brasília

2022

AGLAIA OLIVEIRA BASTOS

**IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO E MEMÓRIA CIENTÍFICA: ESTUDO DE
CASO DA IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DO SEMINÁRIO HISPANO
BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E
SOCIEDADE**

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Elmira Luzia Melo Soares Simeão.

Brasília

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Bi Bastos, Aglaia Oliveira
IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO E MEMÓRIA CIENTÍFICA: ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DO SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE / Aglaia Oliveira Bastos; orientador Elmira Simeão. -- Brasília, 2022.
85 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, 2022.

1. Repositório Institucional . 2. Gestão da Informação . 3. Organização Documental . 4. Implantação de repositório . 5. Memória Científica . I. Simeão, Elmira , orient. II. Título.



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO E MEMÓRIA CIENTÍFICA: ESTUDO DE CASO DA IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DO SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE

Autor(a): Aglaia Oliveira Bastos

Monografia apresentada remotamente em **12 de maio de 2022** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins

Membro Externo (UNICEUB): Me. Gislane Pereira Santana

Em 24/05/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Aglaia Oliveira Bastos, Usuário Externo**, em 24/05/2022, às 12:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/05/2022, às 14:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Elmira Luzia Melo Soares Simeao, Membro do Colegiado do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/05/2022, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



logotipo

Documento assinado eletronicamente por **Gislane Pereira Santana, Usuário Externo**, em 25/05/2022, às 14:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



QRCode A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o Assinatura código verificador **8170869** e o código CRC **E8F6FE4D**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus por ter me ajudando durante todos esses anos, me dando força e coragem para persistir, sem ele não teria chegado até aqui. Ao pilar da minha vida, minha família, minha mãe Alcione que é a força que me motiva todos os dias, que me acompanha em todas as minhas jornadas e que torna minha vida tão melhor, ao meu pai Lívio, que torce, me apoia e me incentiva a ser o melhor que posso ser, obrigada mamãe e papai por me amarem incondicionalmente, ao meu irmão Jander, que sempre fica ao meu lado e me acolhe sempre que preciso, obrigada Jandão por ser meu amigo e companheiro. Como a gente diz aqui em casa, eu amo tanto vocês que chega a doer.

Gostaria de agradecer aos meus amigos de vida Isadora, Matheus, Victor Hugo, Bruna e Hemyle, por sempre estarem comigo e terem tornado essa caminhada mais leve e divertida, até em momentos que eu achava que não era possível. Um agradecimento especial ao “Tripé”, Matheus e Isadora, que passaram infinitas madrugadas a fora conversando, rindo, discutindo ou só permanecendo um ao lado do outro em todos os momentos nesses longos anos de amizade. Amo vocês.

A toda minha família, aos meus avôs José Maria e Claudionor, minha vó Enoy, minhas tias, Loide, Leila, Lídia e Liene, tios e primos que sempre me tiveram em suas orações, sempre torcendo e vibrando pelas minhas conquistas, obrigado por tornarem minha vida divertida. Ao meu tio Alciomar, que me auxiliou em momentos de dificuldade dentro da universidade.

Queria agradecer a todos que trabalhei no Centro de Ensino Médio de Taguatinga (CED 07), por me ensinarem a como devemos tratar e lidar com as pessoas de maneira leve e respeitosa. Em especial aos meus diretores Ana Célia e Genovaldo por sempre serem tão carinhosos e acolhedores. E as grandes amigas que fiz lá, Juliana e Mary.

Um agradecimento especial à professora Dra. Elmira Luzia Simeão, que me deu a oportunidade de entrar no PIBIC, e construir essa história com tantas conquistas e aprendizados, esse trabalho não seria possível sem sua confiança na minha capacidade. Ao professor Ms. Gislane Santana, por ter auxiliado no desenvolvimento deste projeto.

Agradeço à professora Dra. Michelli Costa, que me deu a oportunidade de participar do projeto de extensão Comunica Mulher, acreditando, confiando e apoiando nos desdobramentos que o projeto alcançou durante a pandemia.

Um agradecimento ao meu professor de física do ensino médio, Carlão, que foi o primeiro a me incentivar a cursar Biblioteconomia, que conversou e me explicou que eu poderia escolher o curso que eu quisesse, pois o sucesso estava ligado não ao curso, mas ao comprometimento que eu teria com ele.

Agradeço aos amigos que a UnB me deu durante esses anos, Joyce, Victor, Jessica e Lais, vocês tornaram a minha vida acadêmica muito melhor, me ajudando, incentivando e tornando tudo mais leve. Obrigada por permanecerem tão próximos mesmo em tempos tão difíceis de distanciamento.

Agradeço a todos os professores e funcionários da FCI, que tiveram um grande papel em minha formação acadêmica e no meu amadurecimento. A todos que de alguma forma me ajudaram a chegar, obrigada. Todos foram importantes para que eu conseguisse concluir mais esse ciclo em minha vida.

Agradeço a minha supervisora Thais, que me ajudou muito na preparação da entrega e apresentação do trabalho. Obrigado pelo apoio científico e emocional.

E por fim agradeço a mim por não ter desistido quando achei que não era capaz, por não ter sucumbido a ansiedade e aproveitado as oportunidades que surgiram no decorrer dessa caminhada.

Obrigada a todos!

*Conseguir uma coisa é ter sabedoria
para usá-la... são posições bem
diferentes” - Percy Jackson*

RESUMO

A criação de um repositório digital se dá pela necessidade da organização e acesso a documentos em formato digital, esse mecanismo de organização foi se difundindo quando as tecnologias de informação foram ganhando força na sociedade. Os eventos científicos são ambientes de troca de conhecimento através das comunicações apresentadas, com isso a memória científica de um evento é de grande importância para o desenvolvimento da ciência. Desta forma o presente trabalho apresenta a Implantação de um repositório institucional para a preservação da memória científica de um evento científico, um estudo de caso da Implantação do repositório do Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade. A pesquisa utiliza-se dos princípios explicativos com um caráter quantitativo em relação à coleta das informações apresentadas. No estudo de caso foram apresentadas as etapas que foram seguidas para a execução das atividades, tendo o foco nas questões de organização documental presente na plataforma. Na conclusão, foi possível verificar que os objetivos específicos foram cumpridos no processo de Implantação do repositório.

Palavras-chaves: Repositório Institucional. Gestão da Informação. Organização Documental. Implantação de repositório. Eventos Científicos. Seminário Hispano Brasileiro. Memória Científica

ABSTRACT

The creation of a digital repository occurs due to the necessity of organization and access to documents in digital format, this organization mechanism was disseminated when the information technologies started to gain strength in society. The scientific events are environments for the exchange of knowledge through the communications presented, therefore the scientific memory of an event have a great importance for the development of science. In this way the present work shows the implementation of an institutional repository for the preservation of a scientific event's scientific memory, a case study of an implementation of the Hispanic Brazilian Research in Information Seminar repository, Documentation and Society. The research uses explanatory principles with a quantitative aspect in relation to the data collection of the information presented. In the case study were presented the stages that were followed for the execution of activities, having the focus on questions of documentary organization present on the platform. In the conclusion, was possible to verify that the specific objectives were accomplished in the process of the repository implementation.

Keywords: Institutional Repository. Management of Information. Documentary Organization. Repository Implementation. Scientific Events. Hispanic Brazilian Seminar. Scientific Memory.

RESUMEN

La creación de un repositorio digital se debe a la necesidad de organización y acceso a los documentos en formato digital, este mecanismo de organización se fue extendiendo cuando las tecnologías de la información tomaban fuerza en la sociedad. Los eventos científicos son entornos de intercambio de conocimientos a través de las comunicaciones presentadas, por eso la memoria científica de un evento es de gran importancia para el desarrollo de la ciencia. De esta forma, el presente trabajo presenta la implementación de un repositorio institucional para la preservación de la memoria científica de un evento científico, un estudio de caso de la implementación del repositorio del Seminario Hispano Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad. Esta investigación utiliza principios explicativos de carácter cuantitativo en relación con la recopilación de información presentada. En el estudio de caso se presentaron los pasos que se siguieron para la realización de las actividades, con el foco en los temas de organización documental presentes en la plataforma. En conclusión, se pudo verificar que los objetivos específicos fueron cumplidos en el proceso de implementación del repositorio.

Palabras clave: Repositorio Institucional. Gestión de la información. Organización de Documentos. Implementación del repositorio. Eventos Científicos. Seminario Hispano-Brasileño. Memoria científica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de repositórios	19
Figura 2 - Fases da construção de um repositório institucional	22
Figura 3 - Ciclo da Informação	27
Figura 4 - Propriedades da Ciência da Informação	29
Figura 5 - Especialidades da Ciência da Informação	30
Figura 6 - Processo genérico de gestão da informação	42
Figura 7 - Etapas de criação de políticas de gestão	43
Figura 8 - Hierarquia de organização	50
Figura 9 - Organização das pastas Google Drive	51
Figura 10 - Padrão de nomenclatura coleções	55
Figura 11 - Página de inserção de um item	55
Figura 12 - Página de inserção de um item	56
Figura 13 - Modelo conceitual da estrutura do RI	57
Figura 14 - Modelo conceitual da estrutura do RI	57
Figura 15 - Modelo conceitual da estrutura do RI	58
Figura 16 - Hierarquia de acesso do RI	59
Figura 17 - Página principal	59
Figura 18 - Linha do tempo e as coleções	61
Figura 19 - Exemplo de página de cada Edição	62
Figura 20 - Exemplo de página de cada Edição	63
Figura 21 - Página secundária de abrangência científica	63
Figura 22 - Página individual de um item	65
Figura 23 - Páginas mais acessadas	69
Figura 24 - Itens mais baixados	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Convergência entre Ciência da Informação e Comunicação Científica	31
Quadro 2 - Dimensão dos eventos científicos da área de Biblioteconomia	33
Quadro 3 - Relação das edições do SHB	36
Quadro 4 - Planejamento das atividades	47
Quadro 5 - Descrição Item tipo Texto	52
Quadro 6 - Descrição Item tipo Imagem	53
Quadro 7 - Descrição Item tipo Vídeo	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Histórico de acesso ao repositório do SHB	68
Gráfico 2 - Quantitativo geral de acesso por ano	68

LISTA DE SIGLAS

CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDU – Classificação Decimal Universal

CI – Ciência da Informação

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Enap – Escola Nacional de Administração Pública

GT – Grupo temático

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

OAI – *Open Archives Initiative*

OAI-PMH – Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting

PIBIC – Projeto de Iniciação Científica

RD – Repositório Digital

RI – Repositório Institucional

SHB – Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade

TI – Tecnologia da Informação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UCM – Universidade Complutense de Madrid

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROBLEMA DE PESQUISA	15
2.1 Justificativa	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo Geral	17
3.2 Objetivo Específico	17
4 REVISÃO DE LITERATURA	18
4.1 Repositórios Digitais	18
4.1.1 <i>Repositório Institucional</i>	20
4.1.2 <i>Omeka</i>	22
4.2 Documentação	23
4.2.1 <i>Tratado de Documentação</i>	25
4.3 Comunicação Científica	25
4.3.1 <i>Comunicação Científica e Comunidade Científica</i>	27
4.3.2 <i>Ciência da Informação e a Comunicação Científica</i>	28
4.3.3 <i>Divulgação Científica</i>	31
4.3.4 <i>Eventos Científicos</i>	32
4.3.5 <i>Eventos Científicos e a pandemia da COVID-19</i>	34
4.3.6 <i>Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade</i>	35
4.4 Gestão da Informação	41
4.4.1 <i>Políticas de gestão</i>	43
5 METODOLOGIA	45
6 ESTUDO DE CASO	47
6.1 Planejamento do projeto	47
6.2 Escolha do <i>Software Livre</i>	48
6.3 Levantamento das produções científicas, técnicas e culturais	49
6.4 Organização dos materiais levantados	49
6.5 Elaboração das políticas de gestão da informação	51
6.5.1 <i>Política de Arquivamento</i>	51
6.5.2 <i>Política de Metadados</i>	52
6.6 Inserção documental no repositório	54
6.7 Estrutura organizacional do conteúdo	56

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	SUMÁRIO	71
9 REFERÊNCIAS		73

1 INTRODUÇÃO

A criação de um repositório digital se dá pela necessidade da disponibilização e organização de documentos em formato digital. A utilização desse mecanismo de disponibilização de informação começou a ser difundido quando as tecnologias de informação foram ganhando força em toda a sociedade. Dentro do contexto da comunicação científica, tem apresentado diferentes possibilidades de reorganização da produção científica de pesquisadores em diferentes campos.

No que se refere à criação de um repositório, existem vertentes em relação a sua utilização e desde a sua popularização, tem sido motivo para manifestações de diferentes perspectivas. Guimarães, Silva e Noronha (2009) colocam as principais finalidades que justificam a criação de um repositório, sendo a primeira voltada ao movimento de acesso livre (*open access*) das comunicações científicas, e a segunda com foco na questão de gestão de conteúdo. A Implantação de repositórios digitais permite uma maior visibilidade das produções científicas (TOMAÉL; SILVA, 2007). As práticas para sua organização oferecem uma ação importante para o ambiente das bibliotecas e unidades de informação.

Para Guimarães, Silva e Noronha (2009) o repositório institucional, sumariamente entendido como um *locus online* para a coleta, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição, traz consigo a aspectos fundamentais para que ocorra a preservação digital das produções científicas, técnicas e culturais de uma instituição ou evento. A preservação digital é necessária, pois os documentos digitais podem ser afetados se não possuírem as condições adequadas para o seu tratamento, podendo ser alterados ou perdidos, se não houver uma boa estruturação e arquitetura. Também é necessário um estudo preliminar para a escolha do *software* e *hardware*.

Em Lacerda, Weber, Porto e Silva (2008) a comunicação científica entre a comunidade se dava através de cartas e das participações em reuniões para tomar conhecimento do que estava sendo feito em sua área de pesquisa. Essa forma de comunicação para diversos autores como Targino (2000) e Meadows (2000), se trata de uma comunicação informal, pois eram feitas basicamente através da comunicação oral, dando início aos primórdios dos eventos científicos.

Os eventos científicos desde de suas origens, sempre foram ambientes de trocas de conhecimentos. A partir deles, a comunicação científica é difundida dentro da comunidade científica, portanto, é uma ferramenta forte de divulgação, pois as produções ali apresentadas, contribuem, com o fortalecimento e desenvolvimento da ciência, independente do campo de estudos.

Essas produções apresentadas em eventos científicos, por serem de grande valia em relação a comunicação científica, necessitam que sejam preservadas, para que possam ser acessadas e utilizadas para o desenvolvimento de outras pesquisas. Por tanto a criação de um ambiente que possibilite a salvaguarda e o acesso da memória dos eventos é de suma importância para esse processo. Atualmente, com o avanço da capacidade de armazenagem de materiais, pode-se organizar para recuperação e memória, além das comunicações e documentos formais, toda a produção decorrente de um evento, suas atividades culturais e ou registros imagéticos e audiovisuais das reuniões e debates.

O trabalho de planejamento e de pesquisa sobre a "Memória do Seminário Hispano", registrada nesta monografia, inicia-se com uma revisão de literatura que aborda a temática sobre repositórios digitais e institucionais, com um adendo para o *software Omeka*, ferramenta selecionada para o trabalho de organização do repositório. A segunda seção do trabalho dentro da revisão trata sobre a documentação e sua importância.

Na terceira parte é abordada sobre a comunicação científica; comunidade científica; a Ciência da Informação dentro da comunicação científica; divulgação científica; eventos científicos e os eventos em meio a pandemia da Covid-19. Também é tratado nessa seção o Seminário Hispano Brasileiros de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade. A revisão de literatura finaliza-se com a sessão sobre gestão da informação e o desenvolvimento de políticas de gestão.

O presente trabalho tem como proposta apresentar a Implantação de um repositório para a preservação da memória do Seminário Hispano Brasileiros, sendo exibido os procedimentos usados para a execução do projeto, perpassando pelo planejamento das etapas, detalhamento de cada etapa da construção, tendo o enfoque na parte documental, na organização informacional para a construção do repositório.

Por fim, são apresentados os resultados oriundos da Implantação do repositório do Seminário Hispano Brasileiro e suas perspectivas futuras de atualização e utilização para a comunicação científica na UnB e pela comunidade científica internacional.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como implementar um repositório para a preservação da memória científica do Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade ?

Um estudo de caso em que verificará as etapas de Implantação e a proposta de um modelo de trabalho a ser seguido.

2.1 Justificativa

Uma das principais ações de comunicação na ciência ocorre durante a realização de eventos e reuniões entre pares, tanto na perspectiva formal quanto informal de comunicação. Na divulgação científica através dos eventos científicos, é possível acompanhar as novidades e avanços das pesquisas em diversos campos de estudo. A produção de comunicações e as atividades realizadas nesses eventos são de suma importância para a comunicação dentro da comunidade científica.

Para isso, a disponibilização posterior de conteúdos oriundos dos eventos científicos precisa ser feita através de algum ambiente disponível à comunidade. Preferencialmente de acesso aberto, uma forma de se estabelecer uma estrutura organizacional para atender essa demanda é a criação de um repositório que concentre todo esse conhecimento, possibilitando a preservação e a utilização posterior desses conteúdos pela comunidade.

O Seminário Hispano Brasileiro traz consigo uma grande bagagem de produções científicas, que foram construídas no decorrer de dez anos de evento. Essas produções científicas, técnicas e culturais que foram apresentadas em cada edição, estavam espalhadas em distintos arquivos organizados separadamente na plataforma de e-prints da Universidade Complutense de Madrid (UCM). Essas diversas fontes informacionais, mesmo depositadas em um mesmo repositório, dificultam o acesso a esses conteúdos de forma integrada. A integração de todas as comunicações, bem como outros conteúdos do evento em uma mesma estrutura, permite um estudo mais apurado das comunicações importantes para as áreas da Ciência da Informação, Documentação, Comunicação e das áreas Sociais.

Pensando nessa dificuldade de acesso dos conteúdos gerados e na preservação da memória do evento, foi estabelecido, através de um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), a Implantação do Repositório da Memória do

Seminário Hispano Brasileiro. Para que essa Implantação ocorresse foram programadas diversas etapas de desenvolvimento, etapas que passaram pela escolha do *software* mais adequado ao projeto, o levantamento das informações a serem disponibilizadas e a organização do conteúdo e navegação do usuário dentro do repositório.

Esse trabalho também se justifica a partir dos problemas de publicização da Ciência da Informação e seus desdobramentos de pesquisa, pois a implantação possibilita que a área de estudo seja amplamente difundida dentro da comunidade científica, apresentando suas vertentes e suas ações em diversos ambiente da sociedade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Implementar um repositório para a preservação da memória científica de um evento Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade.

3.2 Objetivo Específico

- Identificar o *software* para a criação de repositório.
- Levantar as produções científicas, técnicas e culturais do Seminário Hispano Brasileiro.
- Organizar os documentos levantados.
- Estruturar a arquitetura de informação do repositório.
- Elaborar as políticas de gestão para o repositório.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Repositórios Digitais

A partir do avanço da tecnologia e da expansão da internet, as formas de comunicação foram se modificando e ficando mais presentes nos meios digitais. Não obstante, o acesso à informação passa por essa mesma metamorfose, cada vez mais estando atrelada a aspectos tecnológicos. Segundo Campello, Cendón e Kremer (2000), as tecnologias de informação e comunicação acabaram causando mudanças nos canais formais e informais resultando em uma modificação que ampliou e diversificou a transmissão da informação, tornando-a mais rápida e eficiente.

Dessa forma, os repositórios digitais (RD) se tornam uma ferramenta significativa para o gerenciamento de objetos digitais, aqueles produzidos por computadores, originais ou digitalizados (ARELLANO, 2004). Camargo e Vidotti (2009) definem os repositórios digitais como sendo locais de armazenamento de coleções digitais de uma determinada instituição ou comunidade.

Viana e Arellano (2006) conceituam repositórios digitais como forma de armazenamento de objetos digitais que têm a capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e provêm o acesso apropriado.

Para Ávila, Silva e Cavalcante (2017) os repositórios digitais surgiram como uma resposta à industrialização da comunicação científica, que dificulta o progresso científico. Os autores apontam como causa dessa dificuldade, o aumento no número de publicações de trabalhos científicos, levando os periódicos a amplificar os custos editoriais, tornando as publicações mais caras para os autores.

Conseqüentemente, o surgimento de tantos repositórios perpassa a pressão dos movimentos de acesso livre como, por exemplo, a Declaração de Budapeste e Berlim e o *Open Archives Initiative* (OAI), movimentos que defendem a ideia de um acesso livre e difundido das produções científicas.

Guimarães, Silva e Noronha (2009) apresentam as principais finalidades que justificam a criação de um repositório: a primeira sendo voltada ao movimento de acesso livre (*open access*) das comunicações científicas, e a segunda com foco na gestão de conteúdo, sendo utilizado como um sistema de informação, cujas funções essenciais seriam a organização e acesso aos conteúdos.

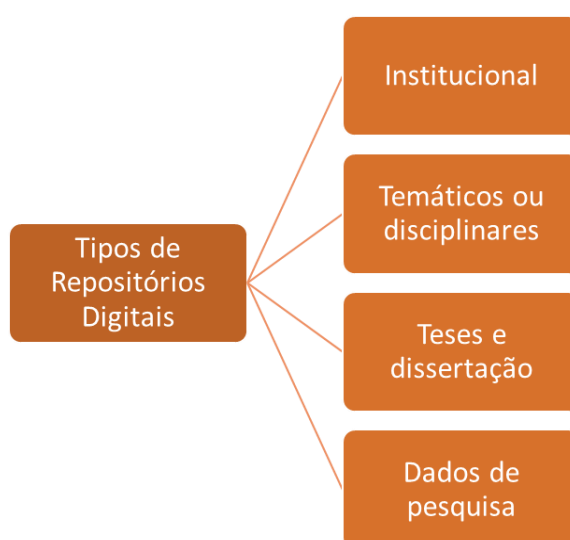
A vertente do Acesso Livre é uma das mais difundidas na área da Ciência da Informação quando se trata da justificativa e motivação para o desenvolvimento de um RD. Guimarães, Silva e Noronha (2009) afirmam que o acesso livre é uma premissa, mas não um atributo, em que alguns RDs operam com algumas restrições de acesso devido às questões de *copyright*. A utilização de RDs, como por exemplo os sistemas de informação, para Guédon (2009) está voltada principalmente na recolocação das bibliotecas, a partir das atividades de gerenciamento, de organização e de acesso da informação pelos profissionais da informação através dos RDs.

Para Viana, Márdero, Arellano e Shintaku (2006, p. 3):

um repositório digital é uma forma de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado. Essa estratégia foi possibilitada pela queda nos preços no armazenamento, pelo uso de padrões como o protocolo de coleta de metadados da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI-PMH), e pelos avanços no desenvolvimento dos padrões de metadados que dão suporte ao modelo de comunicação dos arquivos abertos.

Na literatura existem algumas tipologias que englobam, os repositórios digitais, são eles:

Figura 1 - Tipos de repositórios



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Oliveira, 2019.

- a) **Institucionais:** reúnem, perseveram e disseminam a produção intelectual da comunidade científica de uma instituição, independente da natureza, isto é, acadêmica, comercial, etc. (ÁVILA; SILVA; CAVALCANTE, 2017; LEITE, 2009; WEITZEL, 2006);
- b) **Temáticos ou disciplinares:** cobrem uma área ou campo de estudo específico, sendo, portanto, direcionados a um grupo de usuários em particular (ÁVILA; SILVA; CAVALCANTE, 2017; LEITE, 2009; WEITZEL, 2006);
- c) **De teses e dissertações:** reúnem as teses e dissertações produzidas pela comunidade científica e/ou acadêmica de uma dada instituição ou grupo de instituições (ÁVILA; SILVA; CAVALCANTE, 2017; LEITE, 2009).
- d) **Dados de pesquisa:** garantem o acesso contínuo e aberto dos resultados de pesquisa que se manifestam na forma de dados (SAYÃO; SALES, 2016, p. 96).

Portanto, a Implantação de um repositório depende de qual será a finalidade de sua utilização, tornando suas características individuais importantes e, para que isso possa acontecer, é necessário que o RD possua uma infraestrutura adequada para exercer suas funções.

Camargo e Vidotte (2009) colocam que para esse desenvolvimento, os repositórios digitais podem ser auxiliados por uma Arquitetura de Informação que considera a complexidade e a quantidade de itens que envolvem o projeto. Os repositórios digitais podem e devem ser aperfeiçoados com recursos interativos e colaborativos, com a finalidade de recuperar e disseminar informações científicas (CAMARGO, VIDOTTE, 2009, p. 56).

4.1.1 Repositório Institucional

O repositório institucional (RIs) carrega em si a memória acadêmica de uma instituição ou evento científico, portanto ele, muitas das vezes, é a porta de entrada para muitos pesquisadores, possuindo características que são vistas apenas nesse modelo de repositório. Esses documentos inseridos no âmbito dos RIs, são oriundos das produções científicas realizadas na própria instituição ou conveniados a ela e aos eventos científicos que possuem um grande quantitativo de comunicações

científicas. Na literatura é possível observar vertentes diferentes em relação à definição de um RI.

Para Lynch (2003), um repositório institucional consiste em “um conjunto de serviços que a universidade/instituição oferece aos membros da sua comunidade, para a gestão e disseminação de materiais digitais, criados pela instituição e pelos membros da sua comunidade”. Em Ware (2004), o RI é uma base de dados na *web* com materiais acadêmicos institucionalmente definidos.

Em Costa e Leite (2009) o repositório institucional representa uma atividade biblioteconômica que consiste em gerenciar e, sobretudo, disseminar amplamente coleções digitais de informação científica, de modo que a comunicação, acesso e uso dos resultados de pesquisa fossem expandidos.

Marcondes e Sayão (2009) definem o repositório institucional como uma biblioteca digital, destinada a guardar, a preservar e a garantir livre acesso, via internet, à produção científica de uma instituição. Os autores concluem a explicação dessa definição frisando que:

Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede de infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinado a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição. Marcondes e Sayão (2009, p.10).

A Implantação de um RI passa pelos mesmos caminhos da Implantação de qualquer tipo de repositório supracitado no texto, todos precisam de um esquema de *hardware* e *software* para seu desenvolvimento, sendo que o maior diferencial de um RI são os materiais nele inseridos, consistindo que os materiais são de tipologias variadas. Sayão e Marcondes (2009) colocam que a criação de um RI compreende diversas atividades que ensejam os aspectos políticos, legais, educacionais, culturais e outros componentes técnicos e que seu perfil deve ser entrelaçado ao objetivo fixado à instituição.

Guimarães, Silva e Noronha (2009) apontam os tipos que podem estar presentes no sistema de um RI, como teses e dissertações eletrônicas, coleções especiais digitalizadas, materiais multimídias e entre outros. Essa diversificação está ligada com a intenção primária de um RI, que é disponibilizar as produções pertencentes a uma instituição. Porém, existem alguns fatores que envolvem a

disponibilização desses conteúdos. Segundo Macdowell (2007), cerca de 87% dos conteúdos disponibilizados em RIs não passaram por avaliações pelos pares. Essas características afetam diretamente nas questões de confiabilidade e usabilidade por parte dos usuários em relação ao RI.

Em Costa e Leite (2009) determinam que para o bom funcionamento de um RI, é fundamental que a equipe responsável por sua Implantação possua dimensão dos processos que devem ser percorridos para o pleno funcionamento do RI. Leite (2009) propôs etapas que devem ser levadas em consideração durante todo o planejamento do projeto, como é mostrado na Figura 2.

Figura 2 - Fases da construção de um repositório institucional



Fonte: Leite (2009).

4.1.2 Omeka

O Omeka é uma ferramenta de código aberto criada nos Estados Unidos pela Roy Rosenzweig Center for History and New Media, da Universidade da Georgia, mas é bastante difundida em outros países para fazer a organização de museus, coleções de arquivos e bibliotecas. No Brasil ela é utilizada principalmente para atender instituições e projetos em curadorias e exposições.

A primeira instalação no Brasil foi do Arquivo Histórico Digital de São Roque em 2014, posteriormente em 2017 a ENAP criou a curadoria ENAP que utiliza o Omeka para o desenvolvimento de exposições de conteúdos voltados para a administração pública. Inicialmente foi desenvolvida para que não fosse necessário um grande aparato tecnológico e de pessoal. Kucsman, Reiss e Sidman (2010) apontam que a plataforma apresenta soluções fáceis para criação e gestão de curadoria de coleções digitais. O guia do usuário do Omeka, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), aponta que a parte tecnológica do Omeka é um grande atrativo para sua utilização, pois necessita de poucos recursos tecnológicos, podendo também ser instalado em nuvens.

A estrutura da organização informacional presente no Omeka é relativamente simples, comparada a outros *softwares*, ela segue a orientação hierárquica de uma coleção com um conjunto de itens, portanto sua gestão é baseada na estrutura de divisão em coleções e seus determinados itens.

A ferramenta disponibiliza diversas combinações e *layouts* prontos para uso, mas também permite que sejam feitas alterações tanto no design quanto nos metadados utilizados. No Omeka é utilizado o protocolo OAI-PMH (Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting) para a interoperabilidade entre sistemas, caso haja a necessidade de transferência de dados para outra plataforma, Tomaél e Silva (2007) afirmam existir tópicos que devem ser levados em consideração na criação de um RI, um deles aborda a importância da interoperabilidade, que deve incluir tecnologias abertas, com padrões e protocolos que tenham uma aceitação ampla.

4.2 Documentação

Para compreender o porquê de se armazenar um documento em uma plataforma, é importante a percepção do que se trata um documento. Para Silva, Brito e Ortega (2016), o documento pode ser indicado como um objeto que suporta a informação, no qual comunica o que será durável. Para Otlet (1903), documento não era apenas o que estava escrito ou impresso, era qualquer objeto, figuras, ilustrações, qualquer coisa que tivesse valor probatório, que pudesse ser documentado. O objetivo era que a universalidade da informação, através do

tratamento de um documento, realizasse a manutenção e preservação das informações neles contidas (OTLET, 1903)

A documentação teve início no final do séc. XIX e início do séc. XX, com a intenção de estabelecer a organização da grande massa informacional que estava em crescimento na época. Esse movimento envolveu personalidades, de diversas áreas do conhecimento, que trabalharam em prol do movimento bibliográfico, entre eles estiveram envolvidos advogados, cientistas, pesquisadores, bibliotecários e bibliógrafos. Ortega (2009) coloca que o termo “documentação” é a indicação do conjunto de técnicas de organização da informação que visa a recuperação, acesso e uso da mesma.

Otlet (1903, n.p) apresenta os objetivos da documentação:

Os objetivos da documentação organizada consistem em poder oferecer sobre qualquer espécie de fato e de conhecimento informações documentadas: 1º universais quanto ao seu objeto; 2º corretas e verdadeiras; 3º completas; 4º rápidas; 5º atualizadas; 6º fáceis de obter; 7º reunidas antecipadamente e preparadas para serem comunicadas; 8º colocadas à disposição do maior número possível.

Paul Otlet e Henri La Fontaine, em 1892, foram os pioneiros do movimento para a organização bibliográfica da produção científica, essa iniciativa aconteceu em Bruxelas. La Fontaine e Otlet tiveram a percepção de que era necessário a criação de um índice universal, através de uma cooperação internacional. Com isso em mente, no ano de 1895, ocorreu a I Conferência Internacional de Bibliografia, a intenção deste evento era do desenvolvimento do Repertório Bibliográfico Universal (RBU) A conferência apresentou diversos pontos de vulnerabilidade, que limitavam o tratamento das informações, com isso, foi elaborado a partir da Classificação Decimal de Dewey (CDD) a Classificação Decimal Universal (CDU).

Segundo Rayward (2003), a intenção de Outlet com o desenvolvimento dessas ferramentas era o da universalidade das informações. Para isso, era necessário que os centros de informação, bibliotecas, arquivos e museus possuíssem características de organizações documentárias. Otlet defendia a criação

de novos tipos de documentos, para que se relacionassem e facilitassem o entendimento das informações.

Em 1903, Otlet publicou o “*Traité de Documentation*”, que apresenta uma exposição geral das noções relativas ao livro e ao documento, cujo expõe seus estudos relacionados à documentação.

4.2.1 Tratado de Documentação

“*Traité de Documentation*”, define o pensamento de Otlet em relação a organização e disponibilização do conhecimento. Santos (2007) coloca que foi nessa publicação que Otlet dá o ponto de partida através da bibliografia para o desenvolvimento da documentação. Nesse tratado é possível observar como foram esclarecidos os princípios e regras para que a sistematização fosse alcançada.

O tratado possui cinco capítulos que abordam todo o pensamento de Otlet em relação a documentação. Santos (2007) faz uma longa análise de como se dá a estrutura do tratado no qual Otlet (1903) define os conceitos da documentação, como sendo uma nova área de estudos, desenvolvendo metodologias e definições e a forma na qual devem ser conduzidas o tratamento dos documentos.

4.3 Comunicação Científica

A ciência almeja responder perguntas fundamentais dos seres humanos, com isso foram se estabelecendo metodologias para o seu desenvolvimento. Para Popper (1972) a ciência é a única atividade humana em que os erros são criticados sistematicamente, portanto, pode-se dizer que, no campo da Ciência, aprende-se muitas vezes com os erros, o chamado *progresso científico*.

O progresso científico se estabelece a partir do momento em que a comunicação científica é difundida entre os meios de distribuição da informação. O avanço da ciência pode ser alcançado com a disponibilização do conhecimento em periódicos científicos, em repositórios e através da realização de eventos científicos, por exemplo.

A comunicação científica é definida por Caribé (2015) como sendo um movimento de disseminação do conhecimento, que tem como objetivo levar informação científica a determinado grupo social.

Para Targino (2000), a comunicação científica torna-se indispensável para a atividade científica, permitindo a conexão de esforços individuais de membros da comunidade científica, sendo uma troca contínua de informações e difundindo conhecimento para sucessores ou auferidos de seus predecessores.

Segundo Lievrouw (1990), de maneira ampla, a comunicação científica refere-se ao processo comportamental associado à criação e à comunicação de ideias, entre os cientistas, tanto no âmbito interno da comunidade científica, formada por cientistas e pesquisadores, como no âmbito externo, para o público em geral. A extensão desse fenômeno se estende desde a escala micro de interação entre os colegas de pesquisa da comunidade científica, até a escala macro de representação das novas ideias nas mídias de massa.

O processo de comunicação possui estruturas para que ela ocorra. Na literatura existem maneiras distintas de exemplificar essas etapas. Essas estruturas têm características semelhantes e possuem suas peculiaridades.

O processo de comunicação apresentado por Caribé (2005) é dividido em três etapas diferentes. São elas:

- a) Concepção:** A primeira etapa está voltada para o envolvimento social do indivíduo, em que uma grande quantidade de informações científicas e sociais circulam dentro de um círculo social. Esse círculo possui um vocabulário extenso e um paradigma científico equivalente. A comunicação ocorre de maneira direta e informal através de conversas interpessoais, reuniões de grupos de trabalho e entre outros (CARIBÉ, 2005; LIEVROUW, 1990, p. 91).
- b) Documentação:** Nesta etapa, a comunicação científica é muito compartilhada através dos canais de divulgação científica, porém não tem tanta troca interpessoal. O processo de comunicação nessa etapa é mais formal, devido às estruturas estabelecidas para a validação das produções. Um ponto que se deve levar em consideração é de que os pesquisadores precisam se adaptar para que suas produções possam se encaixar dentro desses padrões. (CARIBÉ, 2005; LIEVROUW, 1990, p. 91).
- c) Popularização:** No último nível o conhecimento é compartilhado para o público, portanto possui um vocabulário mais leigo. Essa comunicação pode chegar através dos meios mais simples de comunicação em massa como, por exemplo, jornais e noticiários, políticas públicas e pelo *marketing*. A fase da comunicação ao público geral se torna muito influente, principalmente em

relação ao desenvolvimento de políticas sociais em que esses indivíduos estão inseridos (CARIBÉ, 2005; LIEVROUW, 1990, p. 91).

Para Schweitzer, Rodrigues e Varvakis (2011), essa estrutura de comunicação vai além desses três pilares supracitados. Nesse modelo os autores colocam esse processo de forma cíclica, em que as etapas devem se repetir para dar continuidade no movimento da disseminação da informação (GASPARETO, 2021).

Na figura a seguir estão estabelecidas as etapas para melhor exemplificação do modelo de comunicação científica.

Figura 3 - Ciclo da Informação



Fonte: Modelo desenvolvido por GASPARETO (2021), baseado em Schweitzer, Rodrigues e Varvakis (2011).

4.3.1 Comunicação Científica e Comunidade Científica

A comunicação científica está ligada à comunidade científica. Muller (2006) afirma que existe uma relação íntima entre os dois, pois uma é a base para o desenvolvimento da outra. Essa relação interdependente retoma a ideia do ciclo da informação mencionada anteriormente, entre a fase da produção e comunicação.

Para Gaspareto (2021) existe uma diferença clara entre a comunidade científica e a comunicação científica, a autora coloca que:

Independente da relação íntima entre os dois, a comunicação científica trata-se do veículo e forma de propagação do conhecimento científico; e a comunidade científica designa os tipos de pessoas ou instituições que produzem uma linha de pesquisa. Ressalta-se como o principal objetivo de ambos: produzir e propagar o conhecimento científico (GASPARETO, 2021, p. 24).

Outra observação a ser feita sobre a relação entre eles e a de que essas produções, além de serem produzidas, são avaliados pela comunidade científica. Muller (2006) apresenta a estrutura hierarquizada da comunidade, que permite a avaliação de acordo com a relevância do indivíduo ou do local de publicação da comunicação. A autora enfatiza sua ideia com a seguinte colocação:

A posição de prestígio dos cientistas e dos periódicos é mantida e sustentada por um sistema de avaliação baseado em vários indicadores, tais como quantidade de publicações, índices de citação e visibilidade internacional. Entre os indicadores mais utilizados, mas nem por isso isentos de muitas críticas e insatisfações, estão as citações e os diversos índices derivados de sua contagem, especialmente o fator de impacto, que é uma medida da penetração ou visibilidade (MULLER, 2006, p. 12).

A partir das afirmações apresentadas fica evidente o entrelaçamento da relação entre os dois, e como essa dependência transparece na própria construção e disponibilização da ciência. Possibilitando através da comunidade científica a reverberação da comunicação científica.

4.3.2 Ciência da Informação e a Comunicação Científica

Para Borko (1968) a Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e comportamentos informacionais. A origem da CI segundo Miranda (2002) tem seu advento após o fenômeno da “explosão informacional”, para o controle das produções bibliográficas oriundas da 2ª Guerra Mundial, e a necessidade do tratamento dessa grande massa informacional.

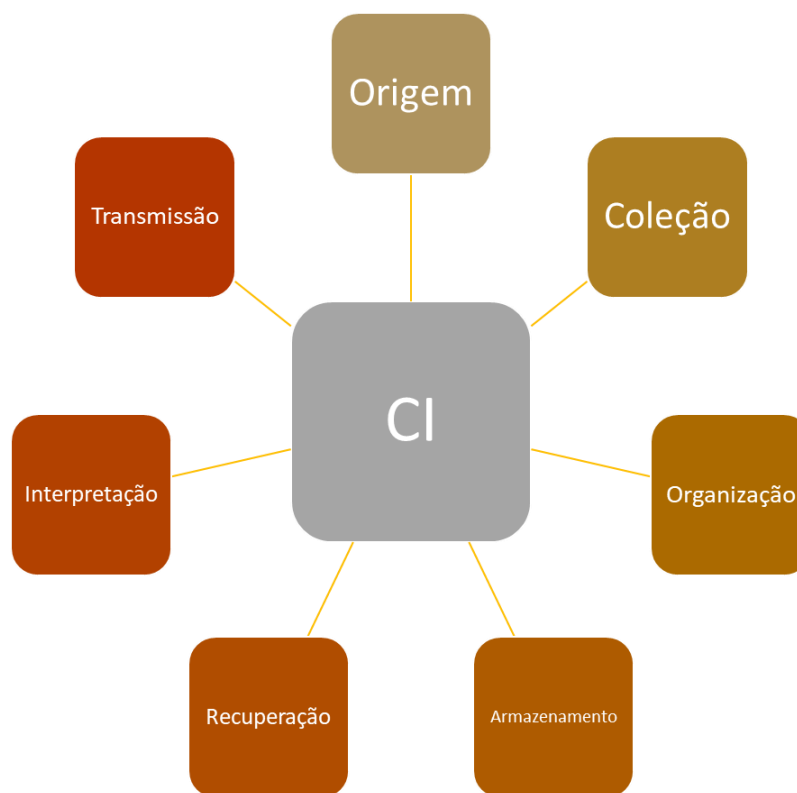
O termo Ciência da Informação teve origem nos anos 60, nos Estados Unidos com a *American Documentation Institute* mudando seu nome para *American Society for Information Science*, tornando-se a primeira instituição de Ciência da Informação.

Como era um termo pouco utilizado até o momento, a sociedade não tinha um entendimento claro do que se tratava essa nova ciência, portanto Harold Borko

escreveu um artigo em 1968, onde explicava as principais funções e definições da CI, nomeado de *Information Science: what is it?*.

Nesse artigo Borko (1968) coloca que a Ciência da Informação tem um conjunto de preocupações em relação à informação, não se tratando do produto final, mas com aspectos que tratem da informação e como ela pode ser acessada. E para que o objetivo da informação seja alcançado, o autor determina a existência de propriedades dentro da CI que possibilitam o cumprimento de todos os aspectos do tratamento da informação. Na figura abaixo é possível observar todos os aspectos que são pontuados pelo autor.

Figura 4 - Propriedades da Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Borko (1968).

Com o passar dos anos, a Ciência da Informação foi se consolidando e sendo definida como estudo das questões científicas, voltado para o registro e armazenamento das informações (SARACEVIC, 1992). Uma característica marcante da CI é seu caráter interdisciplinar, com a conversa entre áreas que também tem como objeto de estudos a informação, como por exemplo, a biblioteconomia, arquivologia e museologia.

Diversas vezes a CI é confundida com a biblioteconomia, pois a CI é uma área multidisciplinar e a biblioteconomia é uma das disciplinas dessa ciência. Dias (2007) explica que a motivação desse entendimento cruzado entre as duas áreas é baseada nos processos que ambas têm em comum em relação ao tratamento informacional.

A autora coloca quais são essas especialidades que fazem parte dessa interdisciplinaridade que envolve a CI, como é apresentado na figura a seguir:

Figura 5 - Especialidades da Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Gaspareto (2021) e Borko (1968).

Mueller (2007) coloca que a comunicação tem papel central na ciência. E além da questão de pesquisa passar pelo processo de validação por outros especialistas, ela necessita que essa comunicação seja disponibilizada com a comunidade. A autora faz uma reflexão sobre o avanço da ciência, que para isso é necessário a divulgação, nessa fase que a CI se envolve diretamente na comunicação científica, pois envolve o entendimento dos processos de comunicação da informação.

Gaspareto (2021) faz um comparativo sobre essa interação entre a comunicação científica e a Ciência da Informação, apontando os principais pontos de convergência. Essas informações são apresentadas no seguinte quadro:

Quadro 1 - Convergência entre Ciência da Informação e Comunicação Científica

Ciência da Informação	Comunicação Científica
Processos de Comunicação	<i>Emissor (divulgar avanços científicos) enviar uma mensagem para o receptor (comunidade científica)</i>
Representação da Informação	<i>Representar a informação para que usuários possam recuperar artigos de periódicos e trabalhos acadêmicos, facilitando a comunidade científica.</i>

Fonte: Gaspareto (2021), com base em Baptista *et al* (2007) e Dias (2007).

4.3.3 Divulgação Científica

A divulgação científica integra parte do ciclo da comunicação científica, sendo apontado por Le Coadic (2004, p. 9) como um ciclo informacional, envolvendo produção, comunicação e uso desse conhecimento. A partir da divulgação científica, o conhecimento gerado através de pesquisas é disseminado para o público especializado, que é composto por cientistas e pesquisadores e finalmente, o público geral.

Uma ferramenta que possibilita essa interoperabilidade da informação e do conhecimento são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que são as tecnologias de informação e comunicação que foram evoluindo em conjunto com os avanços tecnológicos. Em Castells (2002), a revolução da tecnologia não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação destes conhecimentos e dessa informação para a formação de novos conhecimentos, portanto é através delas que o conhecimento se torna mais difundido.

Essas tecnologias possibilitam a disponibilização das comunicações científicas em ambientes de livre acesso, como por exemplo, nos repositórios institucionais, bases de dados e periódicos.

Schweitzer, Rodrigues e Varvakis (2011) apresentam como as TICs influenciam no processo de comunicação e divulgação científica:

A incorporação das TICs no processo de comunicação científica mudou significativamente as diversas etapas do processo. As sociedades científicas, editoras, universidades e outros atores institucionais envolvidos neste processo passam a ter uma nova configuração, refletindo diretamente nas atividades desenvolvidas pelos profissionais que nelas atuam e exigindo novas estruturas organizacionais (SCHWEITZER; RODRIGUES; VARVAKIS, 2011).

A ideia do Acesso Aberto foi consolidada a partir da publicação de três declarações que determinaram os princípios e objetivos dessa forma de divulgação e disponibilização das comunicações científicas, o Budapeste OA *Iniciative* (2002), Declaração de Berlim (2003) e o Bethesda Statement on Open Access (2003).

O movimento foi ganhando força dentro da comunidade científica, a partir da ideia de disponibilização dos conteúdos de forma livre e gratuita por meio eletrônico, como por exemplo a implantação de repositórios de caráter aberto.

Rios, Lucas e Amorim (2019) apresentam a definição das duas vertentes de ação do acesso aberto, a primeira denominada como Linha Dourada, que é relativo à disponibilização e disseminação de periódicos de acesso aberto e a segunda chamada de Linha Verde, que é quando um documento fica disponível através de repositórios institucionais de livre acesso.

4.3.4 Eventos Científicos

Os eventos científicos fazem parte do ciclo da comunicação científica, pois são ambientes na troca de conhecimento entre a comunidade científica, nos quais apresentam as novidades e os progressos dentro de uma determinada área de pesquisa. Durante os eventos, é possível reunir grande parte da comunidade científica: professores, alunos e pesquisadores. É uma forma de disseminação do conhecimento muito rica, pois as atividades permitem uma troca de informação e estudos acadêmicos muito rica, pois as atividades desenvolvidas permitem um compartilhamento e o debate de novas ideias. Para Lacerda (2008, p. 130), os eventos científicos são uma fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos e na transmissão da informação.

Para Marchiori (2006), os eventos têm como função a troca experiência entre os pesquisadores, atualização dos progressos das áreas e a divulgação de novos conhecimentos. As autoras também pontuam os tipos de eventos, que podem ser no

âmbito técnico, empresarial ou deliberativo.

Em Campello (2000), a autora também traz os tipos distintos de eventos, que variam as funções de acordo com seus objetivos. Portanto, apresenta a importância dos eventos científicos para a comunicação científica. Campello (2000) pontua que:

os eventos científicos podem desempenhar diversas funções: encontros de aperfeiçoamento de trabalhos científicos, uma vez que os trabalhos apresentados mudam substancialmente após apreciação nos eventos: encontro com reflexões do estado da arte, pois os trabalhos apresentados durante os eventos podem refletir o panorama da área e o perfil dos membros e encontros como forma de comunicação informal, pois as conversas informais com seus pares constituem parte importante dos

eventos (LACERDA; WEBER; PORTO; SILVA, 2008; CAMPELLO ,2000, p. 62).

Para Lacerda, Weber, Porto e Silva (2008) os profissionais oriundos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação devem ser capazes de tratar informações de todos os tipos, portanto os eventos se apresentam como um meio de divulgação e disseminação da informação.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação possuem diversos eventos, com escopos e objetivos distintos entre si, mas todos com a finalidade da divulgação científica. Para tornar mais claro a questão dos tipos de eventos e suas características de divulgação científica como citado anteriormente, foi elaborado um quadro comparativo entre três grandes eventos da área, sendo eles: o Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade (SHB), o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD).

Quadro 2 - Dimensão dos eventos científicos da área de Biblioteconomia

Nome	Tipo de evento	Escopo	Abrangência	Disponibilidade das produções
SHB ¹	Seminário	Intercâmbio acadêmico e cultural de pesquisas nas áreas da Ciência da Informação e Documentação	Internacional	Repositório
ENANCIB ²	Encontro	Discussão sobre as produções científicas na área da Ciência da Informação na pós-graduação	Nacional	Repositório
CBBD ³	Congresso	Discutir o estado da arte da Biblioteconomia e Ciência da Informação	Nacional	Repositório

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

¹ Repositório do SHB disponível em: <http://hispano-brasileiro.com.br/collections/browse>.

² Repositório do ENANCIB disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2>

³ Repositório do CBBD disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/cbbd>

Como apresentado no quadro comparativo dos eventos, mesmo pertencentes a mesma área de pesquisa, possuem características e estruturas diferentes, porém, com o mesmo objetivo de divulgação da comunicação científica na área da Ciência da Informação. Os três eventos avaliados utilizam repositórios, nos quais estão alocados as produções e atividades produzidas no decorrer dos eventos.

4.3.5 Eventos Científicos e a pandemia da COVID-19

Como apresentado anteriormente os eventos científicos fazem parte do ciclo da informação, sendo um grande difusor da comunicação científica. Porém essa atividade tão corriqueira no meio acadêmico, foi afetado pela pandemia da Covid-19, que devido às condições sanitárias de distanciamento social, fizeram com que não fosse possível a realização dos eventos de forma presencial, assim sendo adaptados para o meio virtual.

Essas condições tornaram os eventos *online* uma ferramenta para dar continuidade nas atividades de pesquisa em todo o mundo. Contudo essa adaptação dos eventos científicos, trouxe questionamentos em relação a participação e qualidade dessas atividades. Costa, Almeida e Santos (2021) colocam que no:

Contexto da pandemia da Covid-19 até suas implicações econômicas, educacionais e políticas de reconfiguração da vida e da perspectiva de um presente colaborativo online, as lives divulgaram uma multiplicidade de conceitos e noções da educação na contemporaneidade, em atos de currículo praticados em tempos da Covid-19, didáticas de ensino em ambientes online, de aprendizagem e a contração das distâncias através dos usos da hipermedia. (COSTA; ALMEIDA; SANTOS, 2021 p. 9).

Essa forma de comunicação através do virtual possibilitou uma nova perspectiva em relação às maneiras impostas pela pandemia, características que se tornaram palpáveis devido esse novo formato de evento. A transmissão online das atividades permite que os participantes estejam em ambientes diferentes, possibilitando a participação de pessoas de diversos países, fazendo com que a acessibilidade ao evento cresça, outro ponto a ser explorado e a questão de permitir que o evento possa ser acompanhado de forma síncrona e assíncrona. Contudo o distanciamento faz com que a dinâmica do evento mude, principalmente em relação a falta de interação social dentro da comunidade acadêmica.

Mesmo com esses pontos positivos e negativos da realização de eventos científicos de forma virtual, o digital permitiu que mesmo em tempos de crise sanitária, conexões científicas e manter a educação acadêmica em funcionamento.

4.3.6 Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade

O seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade é um evento que ocorre anualmente, é o principal evento oriundo do convênio internacional firmado em 2009 entre a Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e a Universidade Complutense de Madrid.

Desde a primeira edição, em 2012, o seminário tem o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. A circularidade e integração de conhecimentos nos debates e a possibilidade de expansão e fortalecimento da Ciência da Informação no contexto internacional reúnem em cada edição do seminário, pelo menos 300 participantes.

Possui em sua programação distintas ações (acadêmicas, técnicas, culturais e administrativas). São debates entre especialistas do campo da Informação que estimulam a compreensão e investigação dos fenômenos em novos paradigmas de acesso, uso, produção e comunicação da Informação e do Conhecimento no século XXI.

O esforço de pesquisadores de diversas nacionalidades e de distintas instituições participantes promove o intercâmbio acadêmico e científico entre a comunidade educativa da Universidade Complutense e a Universidade de Brasília (UnB), além de outras instituições brasileiras e espanholas, consolidando definitivamente a cooperação e o vínculo estabelecido entre as universidades participantes. O Seminário também reforça os conhecimentos dos participantes brasileiros e espanhóis com novas perspectivas e os anima a conhecer outras realidades acadêmicas e científicas que podem cooperar na construção de sua bagagem cultural e linguística.

Quadro 3 - Relação das edições do SHB

ANO	INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	EDIÇÃO	FORMATO
2012	Universidade Complutense de Madrid (UCM)	Madrid - Espanha	I	Presencial
2013	Universidade de Brasília (UnB)	Brasília - Brasil	II	Presencial
2014	Universidade Complutense de Madrid (UCM)	Madrid - Espanha	III	Presencial
2015	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp - Campus de Marília)	São Paulo - Brasil	IV	Presencial
2016	Universidade Complutense de Madrid (UCM)	Madrid - Espanha	V	Presencial
2017	Universidade Tiradentes (UNIT)	Sergipe -Brasil	VI	Presencial
2018	Universidad Complutense de Madrid (UCM) e Universidad de Murcia	Madrid e Múrcia -Espanha	VII	Presencial
2019	Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo - Brasil	VIII	Presencial
2020	Universidade Complutense de Madrid (UCM)	Madrid - Espanha	IX	Virtual
2021	Universidade de Brasília (UnB)	Brasília - Brasil	X	Virtual

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como pode ser observado no Quadro 3 o evento tem um viés bastante dinâmico, que conta com o intercâmbio científico e cultural devido a movimentação

pelos países e cidades, em cada edição tiveram particulares permitiram esse tipo de interação, algumas características que podem ser lidas abaixo:

- a) 2012:** O I Seminário Hispano Brasileiro foi realizado na Espanha na Universidad Complutense de Madrid, entre 28 e 30 de novembro de 2012. Integraram o evento 82 pesquisadores especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação com a apresentação de 58 comunicações científicas com resultados de pesquisas. Além da Universidade Complutense de Madrid e a Universidade de Brasília, participaram do evento outras 15 instituições do Brasil, Espanha e Portugal. A primeira edição do seminário reuniu em 2012 apenas quatro grupos temáticos: Política de informação e educação, Informação e Sociedade, Organização e comunicação da informação e Comunicação científica, Pesquisa e inovação. Durante o evento ocorreu a assinatura do convênio com o Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia, a exposição fotográfica “Brasília Monumental”, reuniões técnicas, lançamento de livros e revistas (REPOSITÓRIO SHB, 2022).
- b) 2013:** O II Seminário Hispano Brasileiro aconteceu em Brasília na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), unidade acadêmica da Universidade de Brasília. Foi a primeira edição sediada na UnB na recém criada FCI e o evento aconteceu entre 6 e 11 de dezembro de 2013, reunindo 52 especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação, bem como pesquisadores em Competência em Informação, um dos grupos de pesquisa mais concorridos desta edição. Além da Universidade de Brasília, participaram da organização do evento a Universidade Complutense de Madrid e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A segunda edição do seminário contou com apresentações de 25 pesquisas, por meio de debates e palestras subdivididas entre 5 grupos temáticos. O evento realizou também atividades culturais como a Exposição Madrid Monumental e o lançamento do e-book "Competência em Informação: de reflexões às lições aprendidas", da pesquisadora Regina Belluzzo (REPOSITÓRIO SHB, 2022).
- c) 2014:** O III Seminário Hispano Brasileiro foi realizado na Espanha pela Universidad Complutense de Madrid e Universidade de Brasília, entre 15 a 17

de outubro de 2014. O evento contou com a participação de 95 especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação, que apresentaram 58 trabalhos com pesquisas realizadas em vários países. Além da Universidade Complutense de Madrid e a Universidade de Brasília participaram do evento outras 13 instituições do Brasil e Espanha. O evento apresentou em cinco grupos temáticos, distintas pesquisas no campo da documentação, arquivologia, biblioteconomia, gestão, tratamento e organização da informação e conhecimento. No decorrer do evento ocorreram atividades culturais, como a exposição fotográfica “Brasília Monumental”, reuniões técnicas com grupos de pesquisa e a visita a Biblioteca Nacional da Espanha, com o lançamento do livro de poesias do cientista e poeta Antonio Miranda (REPOSITÓRIO SHB, 2022).

- d) 2015:** O IV Seminário Hispano Brasileiro foi realizado no Brasil pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) entre 24 e 26 de junho de 2015, com a coordenação local das professoras Marta Valentim e Regina Belluzzo. O evento foi organizado de forma integrada ao Seminário Nacional de Competências em Informação, e reuniu 136 especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação, e pesquisadores em Competência em Informação do Brasil e exterior. Foram apresentados 70 temas de pesquisas e na abertura a Profa. A Dra. Christine Bruce – da Queensland University of Technology (Brisbane, Austrália) apresentou palestra sobre “Sete faces da competência em informação no ensino superior”. Além da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Complutense de Madrid (UCM) e Unesp, participaram do evento outras 25 instituições pertencentes a 5 países, sendo eles Brasil, Espanha, Austrália, Cuba e México (REPOSITÓRIO SHB, 2022).
- e) 2016:** A V edição do evento foi realizada na Espanha pela Universidad Complutense de Madrid, entre 14 e 17 de novembro de 2016. Contou com a participação de 125 pesquisadores em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação, que apresentaram 70 comunicações. A conferência de abertura

foi feita pelo Dr. Paulo Speller. Secretario General de la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). Além da Universidade Complutense de Madrid e a Universidade de Brasília, participaram do evento outras 31 instituições pertencentes a 5 países, sendo eles Brasil, Espanha, Equador, Colômbia e México. As apresentações foram divididas em cinco grupos temáticos e ocorreram as atividades técnicas e culturais com atividades formativas, exposições fotográficas e visitas técnicas a locais como o Museu Nacional do Prado, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Museu Thyssen, Laboratório de Investigação e Experimentação Museográfica e ao Arquivo Universitário da UNED (REPOSITÓRIO SHB, 2022).

- f) 2017:** A edição do ano de 2017 foi realizada no Brasil pela, entre 18 e 20 de outubro de 2017. O evento foi integrado ao SIMEDUC, Seminário Internacional de Mídia e Educação, com a coordenação do professor Ronaldo Linhares (UNIT). Mais de 30 especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Educação, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação. Além da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Complutense de Madrid (UCM) e Unesp, participaram do evento outras 12 instituições pertencentes ao Brasil e Espanha. O evento teve apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que trouxe como palestrante a presidente da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA), Glória Péres Salmeron (REPOSITÓRIO SHB, 2022).
- g) 2018:** O VII foi realizado na Espanha, pela Universidad Complutense de Madrid entre 12 e 13 de novembro e na Universidade de Murcia, nos dias 14 e 15 de novembro. Reuniu 106 especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação, e pesquisadores em Competência em Informação do Brasil, que apresentaram 53 pesquisas em 6 grupos temáticos distintos. A Conferência de abertura teve como temática o “Impacto de los profesionales de la información: sensibilización y acción”, foi feita por Alicia Sellés, presidenta da Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística (FESABID). Além da Universidade de Brasília

(UnB) e Universidade Complutense de Madrid (UCM), participaram do evento outras 22 instituições pertencentes a 4 países, sendo eles Brasil, Espanha, México e Porto Rico (REPOSITÓRIO SHB, 2022).

- h) 2019:** O VIII foi realizado no Brasil pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, entre 11 e 14 de novembro de 2019. O evento reuniu 224 especialistas em Ciência da Informação, Comunicação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação, bem como pesquisadores de grupos de pesquisa vinculados à temática das “humanidades digitais”. Além da Escola de Comunicação e Artes (USP), a Universidad Complutense de Madrid e a Universidade de Brasília, participaram do evento outras 18 instituições pertencentes a 4 países, sendo eles Brasil, Espanha, Guatemala e Itália. A Palestra Magna foi com o Prof. O Dr. Eric Meyer – Dean da School da Universidade do Texas – Austin, com a mediação da Dra. Brasilina Passarelli, diretora da ECA/USP. Nas atividades técnicas foram apresentados aos congressistas os laboratórios do Arquivo Público do Estado de São Paulo, Biblioteca Brasileira, Instituto de Estudos Brasileiros e o Museu de Arte Contemporânea no Ibirapuera (REPOSITÓRIO SHB, 2022).
- i) 2020:** O IX Seminário Hispano Brasileiro foi realizado pela Universidade Complutense de Madrid e Universidade de Brasília entre 13 a 15 de outubro de 2020. O seminário teve, pela primeira vez, realização em formato remoto por causa das restrições impostas pela pandemia da Covid- 19. Durante o evento, 140 especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação, apresentaram 81 comunicações de pesquisas em vídeos que foram postados na plataforma de apoio e transmissão do evento. O IX Hispano foi a primeira transmissão remota organizada pelas duas instituições e uma das poucas programações internacionais mantidas pela UnB e UCM no primeiro ano da pandemia. Além da Universidade Complutense de Madrid, participaram outras 38 instituições pertencentes a oito países, sendo eles Brasil, Espanha, Equador, Costa Rica, México, Peru, Portugal, República Dominicana e Venezuela. Durante o evento foram realizados debates com seis grupos temáticos distintos e palestras que antecederam as mesas de discussão. Em

paralelo às apresentações virtuais, ocorreram formações técnicas online, que foram ofertadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (REPOSITÓRIO SHB, 2022).

- j) **2021:** A X edição do Seminário Hispano Brasileiro, foi organizado pela Universidade de Brasília, e teve seu formato virtual mantido ainda pela pandemia da Covid-19. Em comemoração aos dez anos de evento, foi publicado o Repositório da Memória do Seminário Hispano Brasileiro. Durante o evento foram apresentados 87 trabalhos, de 229 especialistas em Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Comunicação e Tecnologia da Informação em vídeos que foram postados no canal no Youtube da edição, durante o evento foram realizados cinco grupos temáticos que debateram as pesquisas. Além da Universidade Complutense de Madrid, participaram outras 38 instituições pertencentes a três países, sendo eles Brasil, Espanha e México. No decorrer do evento foram realizadas palestras, a divulgação do livro "Digital Convergence in Contemporary News rooms - Media Innovation, Content Adaptation, Digital Transformation and Cyberjournalism" organizado por Benedito Medeiros Neto, Inês Amaral e George Ghinea e a apresentação de três exposições virtuais: Memórias UnB, Um dia no Cerrado e Conhecendo Brasília (REPOSITÓRIO SHB, 2022).

4.4 Gestão da Informação

A gestão da informação tem como objetivo organizar o conteúdo de uma determinada instituição de acordo com as suas necessidades informacionais do usuário final. O profissional da informação passa a ser o gestor da informação, pois sua função envolve o tratamento de qualquer tipo de informação, para que seja transmitida aos usuários as informações que atendam às necessidades informacionais do indivíduo.

Para Valentin (2004), a gestão da informação é um conjunto de atividades que visam obter um diagnóstico das necessidades informacionais e mapear os fluxos formais de informação e assim elaborar serviços e produtos organizacionais. Esses processos são estabelecidos para que a informação esteja organizada de maneira que o usuário consiga se localizar e utilizar os conhecimentos que estão disponíveis.

Segundo Davenport (1997), é um conjunto de atividades esquematizadas para a distribuição e uso da informação e do conhecimento. Essas atividades podem ser divididas por meio de etapas. O autor sugere que sejam separados em quatro fases, como é apresentado na figura abaixo.

Figura 6 - Processo genérico de gestão da informação



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Davenport (1997)

- a) Determinação de requisitos:** definição das necessidades de informação e identificação de objetos e uso da informação;
- b) Recepção:** envolve a fase de monitoramento do ambiente, categorização das informações, formação e representação da informação;
- c) Distribuição:** envolve a concepção de gestores e o usuário. Define-se qual a mídia, o tipo de informação e qual a estratégia mais adequada de acordo com as necessidades informacionais.
- d) Uso:** Nessa etapa observa-se o uso da informação e quais estratégias de melhorias podem ser implementadas na medida das avaliações.

O processo de gestão informacional deve estar alinhado ao ciclo de informação, que se adapta de acordo com as estruturas de onde está sendo aplicada. Miranda (2010), coloca que esse suporte passa pelo planejamento e desenvolvimento de sistemas para receber e distribuir a informação. Além dessas etapas da gestão,

devem-se estabelecer as políticas, onde se estrutura a arquitetura e o ciclo de vida da informação.

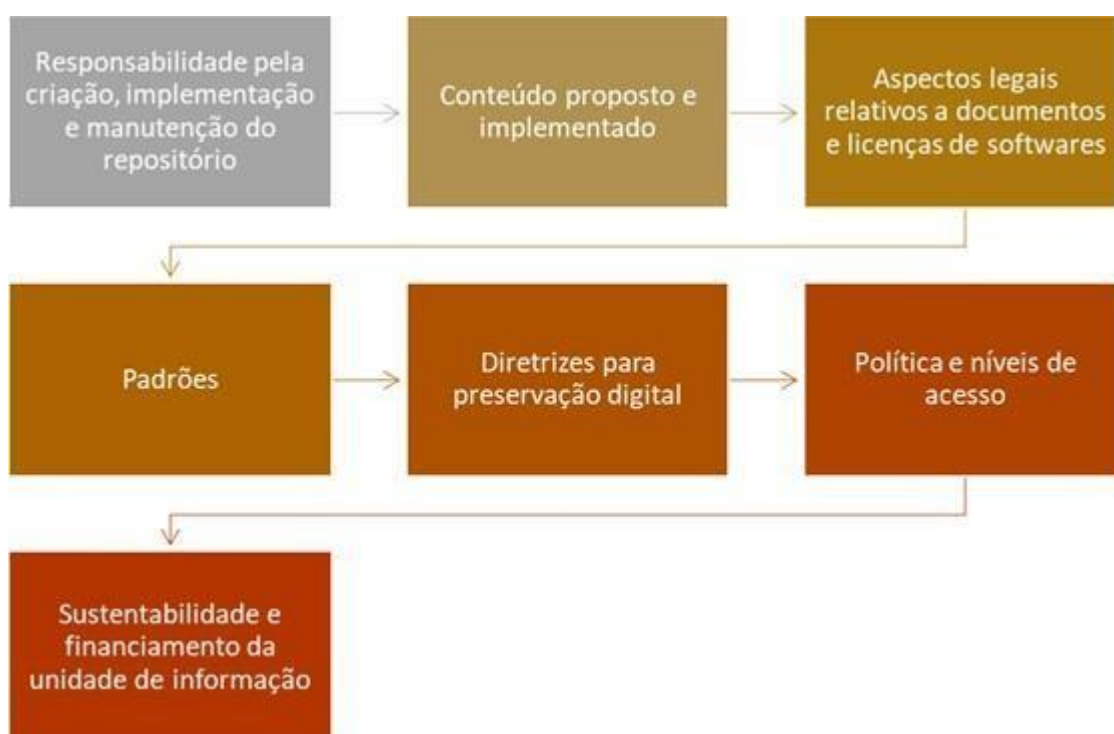
4.4.1 Políticas de gestão

As políticas estabelecem os caminhos organizacionais que permeiam a orientação dos documentos dentro da unidade de informação escolhidos pela instituição. Para a elaboração de uma política de gestão para organização documental, alguns aspectos devem ser levados em consideração no momento de estipular as diretrizes a serem seguidas.

Essas diretrizes são baseadas nas necessidades informacionais de cada projeto, portanto é necessário que a equipe responsável faça um levantamento aprofundado das questões que influenciam na busca documental do usuário.

Tomaél e Silva (2007) afirmam que, a criação de um sistema informacional exige um estudo complexo das características das instituições, pois as políticas precisam se adequar às suas características. Para isso, os autores elaboraram aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma política, que são apresentados na figura a seguir:

Figura 7 - Etapas de criação de políticas de gestão



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Tomaél e Silva (2007).

Corrêa (2013) ressalta a importância dessa atividade no contexto da gestão de uma unidade de Informação, e coloca que:

Os itens que compõem a política são também reflexo da aplicação de técnicas de gestão, planejamento e avaliação que levaram em consideração inúmeros aspectos internos e externos à instituição, intensamente estudados e discutidos até serem conduzidos de maneira a sintetizar os pontos principais que norteiam o crescimento coerente da coleção, condizentes com os objetivos da instituição que mantém a biblioteca e voltada também às demandas de seu público-alvo (CORRÊA, 2013, p. 12).

5 METODOLOGIA

Oliveira (2011) coloca que ao se definir o método, busca-se explicar os motivos pelos quais o pesquisador escolheu uma determinada linha de raciocínio. Para Rudio (1980) o método científico é fundamental para a validação da pesquisa e para que seus resultados sejam aceitos. Por tanto a pesquisa científica, necessita de procedimentos formais para sua realização.

Gil (1999) afirma que o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas utilizados para a construção do conhecimento. O autor coloca que é necessário a identificação das etapas a serem seguidas e como foi consolidado o conhecimento.

Este trabalho tem um caráter quantitativo. Pode-se afirmar tal conclusão a partir da afirmação feita por Richardson (1999), que coloca que a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. A pesquisa utilizou dessas características ao tratar a forma em que os documentos a serem inseridos na plataforma foram localizados e tratados, remetendo às características desse tipo de abordagem.

Para a elaboração deste estudo de caso foi utilizado os princípios da pesquisa explicativa, pois tem como foco propor ideias e colocá-las em prática. Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. Um tipo de pesquisa que tenta explicar as relações e causas de uma determinada ação. Neste trabalho é possível observar essas características na delimitação dos objetivos a serem traçados para a elaboração do projeto, no qual são pontos de desenvolvimento para a Implantação do repositório.

Em relação à construção do referencial teórico do trabalho, utilizou-se como método de pesquisa bibliográfico. O levantamento bibliográfico foi feito através de livros, repositórios institucionais, artigos científicos e periódicos científicos de acesso aberto. Sendo eles: Google Acadêmico, RICI, Portal de periódicos da CAPES e Repositório Institucional da UnB.

Para a localização desses conteúdos foram pesquisados os seguintes termos: “repositórios digitais”, “repositórios institucionais”, “documentação”, “tratado de

documentação”, “comunicação científica”, “comunidade científica”, “ciência da informação”, “divulgação científica”, “eventos científicos”, “pandemia da covid-19” e “gestão da informação”. Tais termos foram buscados, pois foram considerados importantes para a fundamentação do tema discutido do trabalho, que consiste na Implantação de um repositório.

Após a construção do embasamento teórico do trabalho, através da literatura recuperada, a próxima fase do trabalho foi de relatoria das etapas que foram seguidas para a construção do repositório, que foram definidas por meio das necessidades encontradas para o desenvolvimento do projeto e por base em outros exemplos de Implantação de repositórios.

O sistema de organização informacional criado para a conclusão de todos os pontos propostos no trabalho, teve como objetivo a construção da estrutura documental que foi inserida e organizada na base de dados do repositório da memória do Seminário Hispano Brasileiro.

6 ESTUDO DE CASO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a Implantação do Repositório da memória do Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade e propor um modelo de organização da informação através de repositórios.

Para a Implantação deste repositório foram seguidos os seguintes passos:

1. Planejamento do projeto
2. Escolha do *Software Livre* para criação de repositórios;
3. Levantamento das produções científicas, técnicas e culturais produzidas no evento;
4. Organização dos materiais levantados;
5. Elaboração das políticas de gestão da informação;
6. Inserção documental no repositório;
7. Estrutura de organização dos conteúdos;

6.1 Planejamento do projeto

O projeto teve início com o planejamento de todas as demais atividades que viriam a seguir, a equipe responsável pelas atividades tinha a característica multidisciplinar das áreas de Biblioteconomia, Museologia e Tecnologia da Informação. Para integrar todos de quais seriam as atividades executadas no decorrer das etapas, foi elaborado um plano de atividades, exposto no quadro a seguir:

Quadro 4 - Planejamento das atividades

	Plano de atividades
<u>1</u>	Planejamento
1.1	- Plano de projeto
<u>2</u>	Verificação e validação (Levantamento de necessidades)
2.1	- Levantamento e definição dos requisitos de negócio
2.2	- Levantamento e definição de estrutura de Tecnologia da Informação
2.3	- Levantamento e definição das fontes para coletar, organizar os conjuntos de materiais do evento;
<u>2.4</u>	- Definição das políticas de gestão do R.I
<u>3</u>	Execução

3.1	- Instalação e configuração da ferramenta no ambiente da FCI;
3.2	- Adaptação, customização e testes da ferramenta OMEKA;
3.3	- Projeto piloto – carga dos dados
3.3.1	- Inserção de artigos do evento no OMEKA;
3.3.2	- Inserção de fotografias do evento no OMEKA;
3.3.3	- Inserção de vídeos do evento no OMEKA;
3.3.4	- Inserção de outros materiais do evento no OMEKA
3.3.5	- Projeto Piloto;
4.	Homologação;
5	Operação Assistida
6.	Publicação dos trabalhos;
7.	Encerramento

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Com a definição dos caminhos a serem seguidos e quais atividades deveriam ser executadas, foi feita uma divisão no grupo em dois níveis, a parte relacionada diretamente a TI, com a responsabilidade de estruturar a plataforma do RI, e da parte de documentação, que ficou responsável pelo levantamento das informações, elaboração das políticas de gestão e inserção documental na base de dados. Para o acompanhamento das atividades, eram feitas reuniões semanais de ponto de controle, onde eram apresentados resultados e dificuldades. Este trabalho foca no nível documental das atividades de Implantação do repositório, portanto tem um aprofundamento maior nesses requisitos do plano de trabalho.

6.2 Escolha do *Software Livre*

Na primeira etapa do projeto, foi selecionado o *software* que seria utilizado para criação do repositório da memória do Seminário Hispano Brasileiro. O *software* livre escolhido foi Omeka e alguns critérios foram utilizados para a escolha, sendo eles:

- Fácil instalação
- Fácil configuração
- Baixo custo de manutenção
- Interoperável com outras plataformas

A partir da escolha do *software*, foram realizadas oficinas de capacitação, reuniões e palestras para que os alunos inscritos no projeto através do Programa de Iniciação Científica aprendessem a manuseá-lo e trabalhar com as funcionalidades disponíveis da plataforma.

6.3 Levantamento das produções científicas, técnicas e culturais

Nesta parte do estudo de caso, foram levantadas as fontes informacionais para a recuperação das produções científicas, técnicas e culturais desenvolvidas no decorrer dos dez anos do seminário. As pesquisas foram feitas através de e-prints, revistas científicas e com os próprios autores que participaram no decorrer dos anos.

Pelo fato de o evento acontecer em um âmbito internacional, a organização dele passa por diversas instituições no Brasil e na Espanha, assim os materiais produzidos acabaram ficando dispersos e disponíveis em várias plataformas diferentes, dificultando o acesso desses materiais.

Por tanto a estratégia de busca utilizada foi baseada nas programações do SHB, onde estão todas as informações sobre os trabalhos apresentados, os grupos temáticos (GT), os eventos culturais e as oficinas técnicas. A partir do estabelecimento dos critérios de busca, os documentos encontrados foram encaminhados ao processo de organização.

Em sua grande maioria os trabalhos encontrados estavam em forma de livros que eram publicados após o evento pela instituição responsável. Os trabalhos que não estavam disponíveis nos livros foram encontrados em periódicos de acesso aberto, entretanto as imagens que foram recuperadas não estavam disponíveis em um ambiente para que fosse acessado livremente, para isso houve o contato com os participantes do evento, que por meio do compartilhamento pelo e-mail disponibilizaram os materiais para o uso da plataforma.

6.4 Organização dos materiais levantados

Durante a etapa de organização dos documentos, foram estabelecidos critérios organizacionais que atendessem as necessidades informacionais do projeto. O processo seguiu com a separação e tratamento dos documentos, sendo colocados na seguinte hierarquia, como é mostrado na Figura 8:

Figura 8 - Hierarquia de organização



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Partir da escolha desses critérios, criou-se uma hierarquia de organização que foi replicada dentro do repositório. Essa hierarquia segue a lógica do próprio evento, que é dividido de acordo com as edições que ocorrem todo ano desde de 2012, e dentro de cada ano são apresentados e desenvolvidos comunicações de abrangências diferentes, que no contexto do evento são divididos em três vertentes, sendo elas, científicas, técnicas e culturais, com base na abrangência das informações, os documentos seguem o critério de tipologia documental, sendo descritos de acordo com as características de cada tipo, que podem ser texto, imagem ou vídeo, por exemplo. A organização dos materiais levantados antes de serem inseridos na plataforma foi feita através de pastas no Google Drive do projeto, as divisões desses conteúdos foram feitas conforme é apresentado na Figura 9:

Figura 9 - Organização das pastas Google Drive



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

6.5 Elaboração das políticas de gestão da informação

Nessa etapa de elaboração das políticas de gestão, foi realizada uma busca bibliográfica referente a outras políticas de gestão já existentes, e com base na literatura indicada pelos professores em relação a Implantação de repositórios. Com isso a política foi sendo construída com base nos critérios encontrados na literatura e nas próprias necessidades do projeto.

6.5.1 Política de Arquivamento

Para a política de arquivamento foram selecionados critérios que auxiliassem na gestão de quais documentos seriam pertinentes estarem presentes no repositório do SHB, pensando também que se trata da preservação da memória do seminário.

A seguir estão dispostas as orientações que devem ser seguidas para a inserção de um item no acervo do repositório:

- Que o documento tenha relação com o Seminário Hispano Brasileiro;
- Estar em formato digital;
- Ter um conteúdo relacionado ao evento.

O documento deve estar categorizado como:

- Trabalhos completos ou resumo;
- gravação de som ou gravação de vídeo;
- Imagens;
- Livro ou capítulo de livro;
- Entrevistas e relatos sobre o seminário

6.5.2 Política de Metadados

A política de metadados foi desenvolvida com o objetivo de padronizar e preservar os documentos inseridos. Esses metadados foram selecionados a partir de um tipo de documento a ser descrito. O Omeka utiliza como padrão de metadados do Dublin Core, por ser um padrão de metadados desenvolvido com a finalidade para descrição de documentos digitais, principalmente os textuais, o Dublin Core foi adaptado para que pudesse descrever da melhor forma possível documentos imagéticos e audiovisuais.

A plataforma permite que sejam feitos ajustes para a criação de campos de descrição de acordo com a necessidade informacional. Os campos que foram adicionados são referentes a descrição de pessoas, grupos temáticos e a localização das imagens e vídeos.

A seguir nos quadros 4, 5 e 6 temos os campos que foram definidos a serem preenchidos de acordo com a tipologia de cada item a ser inserido:

Quadro 5 - Descrição Item tipo Texto

Metadados	Uso dos metadados
Título	Nome do trabalho
Assunto	Palavras-chaves que representam o trabalho
Autor	Entidade responsável pela produção do recurso. Podem existir mais

	um autor, quando necessário adicionar outro campo de informações
Descrição	Resumo ou breve explicação sobre o que se trata o trabalho
Descrição GT	Identificar qual foi o GT em que o trabalho foi apresentado
Descrição Coordenador	Identificar quem coordenou o GT
Editor	Responsável pela editoração e publicação do trabalho
Data apresentação	Data de apresentação do trabalho (seguir a programação)
Data publicação	Data de publicação do trabalho
instituição de origem	Instituição ligada à criação do trabalho
Direitos	indicação dos direitos autorais
Formato	Formato do arquivo, meio físico ou dimensão do recurso (PDF)
idioma	Língua em que o documento está escrito
Tipo	Natureza ou gênero do documento (texto, vídeo, áudio, etc.)
Identificador	Uma referência que identifique o recurso (ISBN, ISSN)
Abrangência	Em que vertente o documento está inserido. Podem permanecer a três grupos diferentes (científica, técnica ou cultural)
Localização	Onde o trabalho foi apresentado

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 6 - Descrição Item tipo Imagem

Metadados	Uso dos metadados
Título	Nome dado a imagem
Autor	Responsável pela realização da foto
Descrição	Breve contexto da imagem
Descrição Pessoa	Identificar as pessoas presentes na gravação
Direitos	indicação dos direitos autorais
Formato	Formato do arquivo, meio físico ou dimensão do recurso (JPEG, vertical, horizontal)
Tipo	Natureza ou gênero do documento (texto, vídeo, áudio, etc.)
Abrangência	Em que vertente o documento está inserido. Podem permanecer a

	três grupos diferentes (científica, técnica ou cultural)
Localização	Onde a foto foi tirada (país, cidade, instituição e etc.)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 7 - Descrição Item tipo Vídeo

Metadados	Uso dos metadados
Título	Nome dado ao vídeo
Autor	Responsável pela realização da gravação
Descrição	Breve resumo do que o vídeo se trata
Descrição Pessoa	Identificar as pessoas presentes na gravação
Data gravação	Período de tempo em que a gravação foi realizada
Direitos	indicação dos direitos autorais
Formato	Formato do arquivo, meio físico ou dimensão do recurso (MP4)
idioma	Língua (falada) em que o vídeo está
Tipo	Natureza ou gênero do documento (texto, vídeo, áudio, etc.)
Abrangência	Em que vertente o documento está inserido. Podem permanecer a três grupos diferentes (científica, técnica ou cultural)
Localização	Onde o vídeo foi gravado (país, cidade, instituição e etc.)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6.6 Inserção documental no repositório

Com base na elaboração das políticas, nessa etapa foi feita a inserção na base de dados do repositório.

Para que essa alimentação fosse iniciada, houve a criação das coleções. A nomenclatura de todas as coleções foram padronizada segundo a estrutura representada na figura 10 abaixo:

Figura 10 - Padrão de nomenclatura coleções



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na figura 11 é possível observar a página de criação de uma coleção dentro do sistema:

Figura 11 - Página de inserção de um item

A imagem mostra a interface de usuário para 'Adicionar uma coleção'. No topo, há um menu lateral com opções como 'Painel de Controle', 'Home', 'Coleções', 'Tipos de Item', 'Tags', 'Especialidades' e 'Página Inicial'. O formulário principal, intitulado 'Adicionar uma coleção', contém o seguinte:

- Título:** Um nome dado ao recurso. Campo de texto com 'Adicionar informação...' e opções de tradução para 'pt_BR' e 'Use HTTPS'.
- Assunto:** Palavras-chave que representam o trabalho. Campo de texto com 'Adicionar informação...' e opções de tradução para 'pt_BR' e 'Use HTTPS'.
- Autor:** Uma entidade responsável principalmente pela produção do recurso. Entidade responsável pela produção do recurso. Podem existir mais de um autor, quando necessário, adicionar como campo de informações. Campo de texto com 'Adicionar informação...'.

Um botão verde 'Adicionar Coleção' e opções de 'Público' e 'Destinado' estão visíveis no canto superior direito.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Após a criação das coleções segundo o padrão apresentado na figura 11, iniciou-se a inserção dos itens, seguindo as orientações estabelecidas nas políticas de gestão, como apresentadas nas figuras 6,7 e 8. Na figura 12 a seguir é possível ver a plataforma de inserção e sua estrutura de preenchimento dos metadados:

Figura 12 - Página de inserção de um item

The image shows a web form for adding a new item. The form is titled "Adicionar um Item" and is for the "Dublin Core" category. It includes several input fields with "Adicionar informação" buttons and "Use HTML" checkboxes. A dropdown menu for "Coleção" is open, showing a list of seminars from 2012 to 2021. The form is part of a larger application with a sidebar and a top navigation bar.

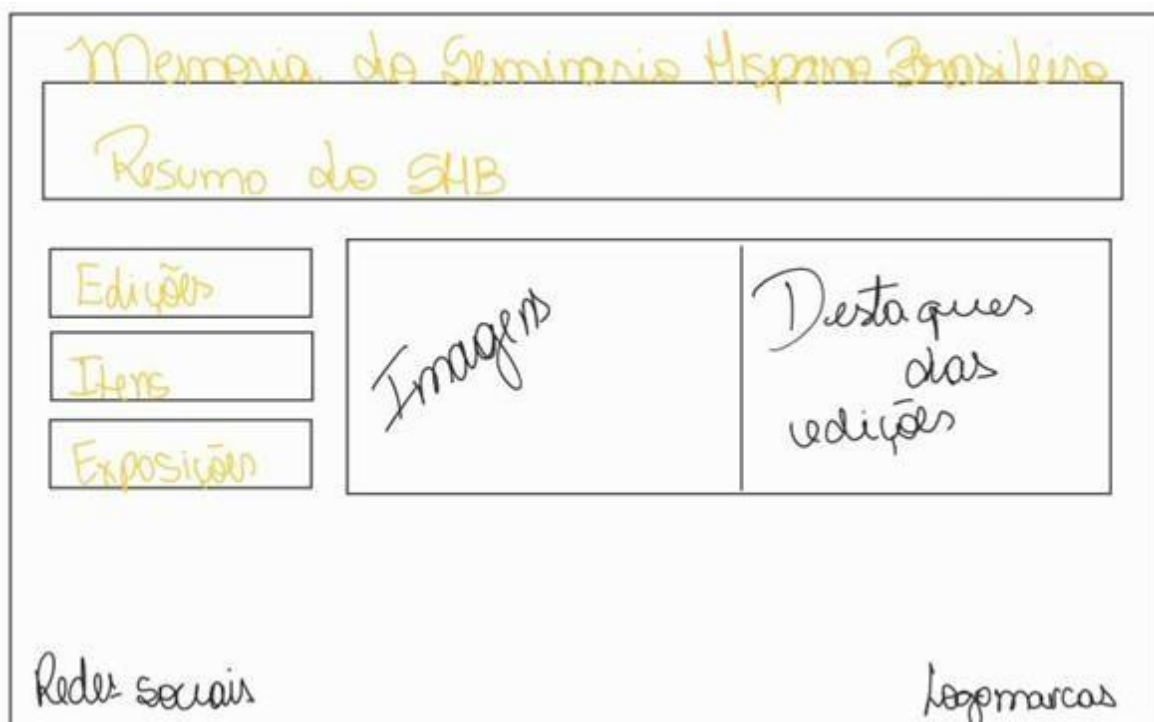
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6.7 Estrutura organizacional do conteúdo

Durante essa etapa foi considerado a navegação do usuário dentro do repositório, a partir desse pensamento a estrutura de organização tanto documental, quanto de acesso foram baseadas nas edições do evento, a hierarquia que foi relatado na figura 8.

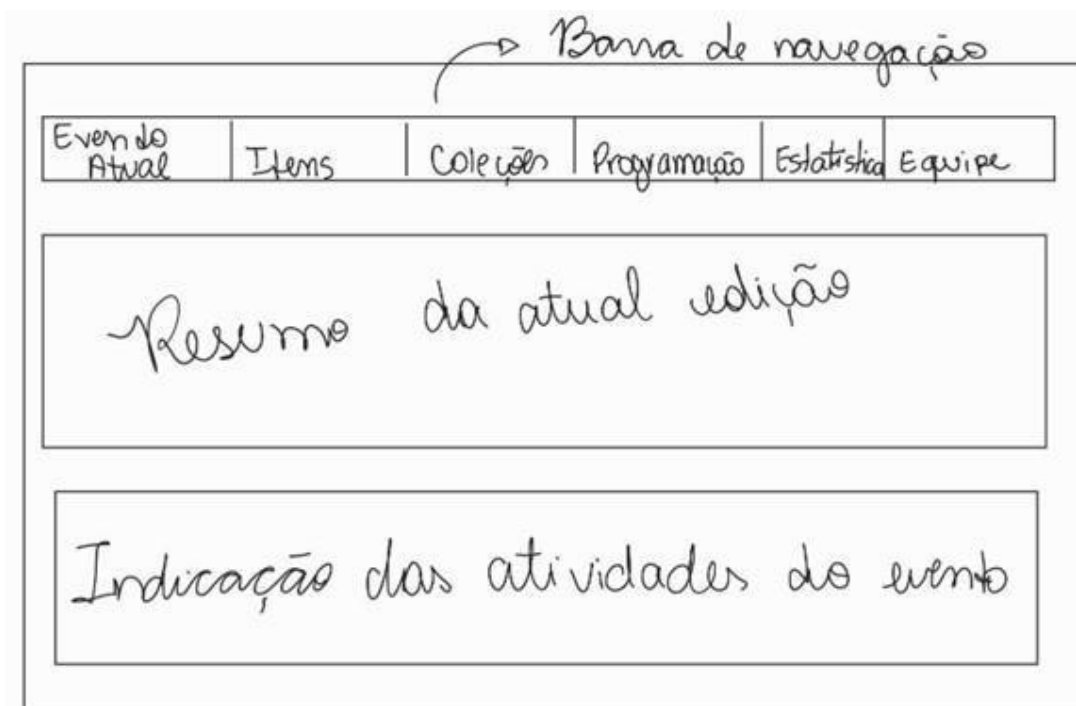
Para que se chegasse ao formato atual de acesso dos conteúdos disponíveis, foram feitos esboços de *layouts* do repositório, possibilidades que foram pensadas antes de estabelecer o estado atual de visualização, pensando em qual seria a estrutura mais adequada para o projeto. Esses esboços podem ser observados nas figuras 13,14 e 15:

Figura 13 - Modelo conceitual da estrutura do RI



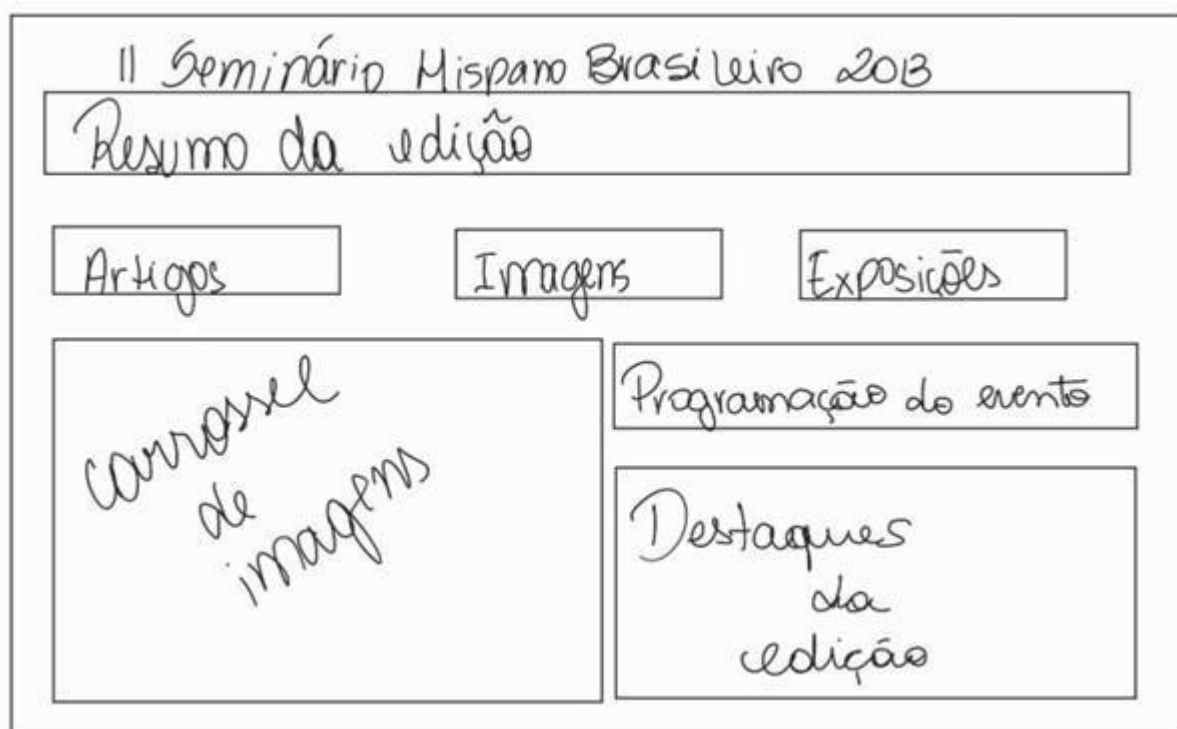
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 14 - Modelo conceitual da estrutura do RI



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

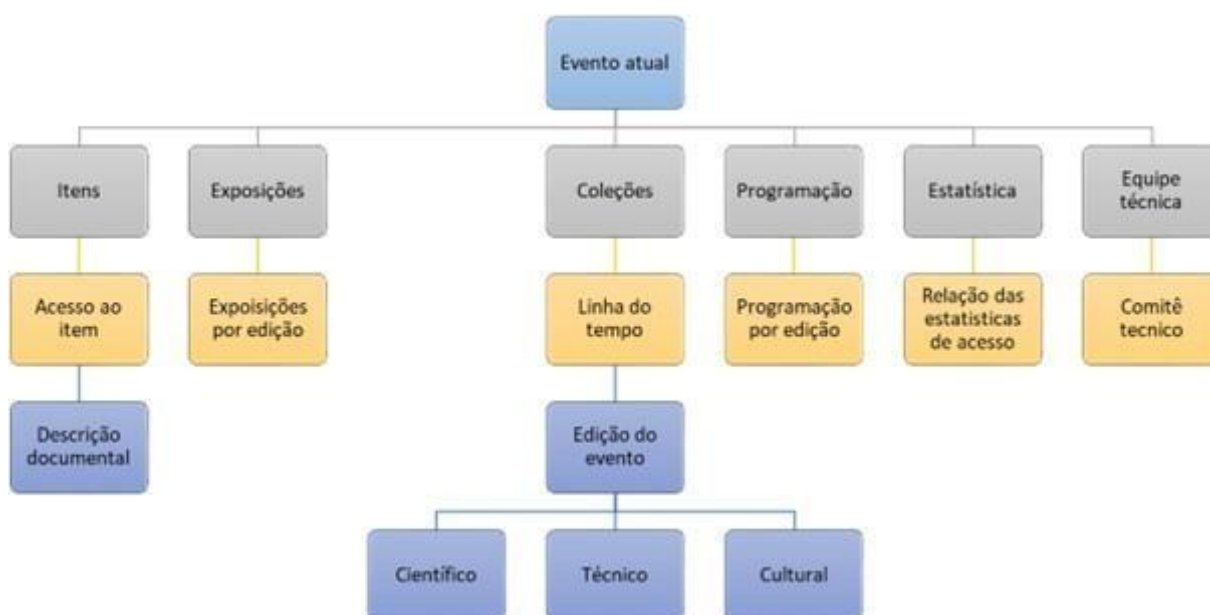
Figura 15 - Modelo conceitual da estrutura do RI



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base nos esboços e na navegação do usuário, foi estabelecido uma arquitetura informacional que consiste no formato atual de acesso ao repositório, como pode ser observado nas figuras a seguir:

Figura 16 - Hierarquia de acesso do RI



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Figura 17 - Página principal



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A página principal é relacionada a edição atual do Seminário, encaminhando o usuário para as atividades e conteúdos relacionados a última edição, além disso os usuários podem navegar pela plataforma através da barra de navegação na parte superior que segue a estrutura de evento atual, ver itens, ver exposição, ver coleções, programações do evento, recordar é viver, estatísticas e equipe técnica.

Os usuários podem acessar os documentos na base de dados através de duas formas, indo direto aos itens indicados na barra de navegação e dentro da lógica pré-estabelecida na hierarquia proposta no projeto, de acesso dos documentos através das coleções, que são divididas de acordo com as edições do evento.

Portanto foi criado a navegação por coleções em ordem cronológica, criando assim uma linha do tempo interativa, onde são expostos o reflexo das páginas individuais de cada coleção, como é mostrado na figura 18:

Figura 18 - Linha do tempo e as coleções



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Dentro da página de cada edição, possui uma breve descrição de seus acontecimentos e informações referentes aos indicadores de autores, trabalhos e países, por exemplo. Os documentos seguem a disposição de acordo com sua abrangência dentro da programação do evento, que podem ser científicas, técnicas e culturais, como é mostrado na figura 19:

Figura 19 - Exemplo de página de cada Edição



Fonte: Elaborado pelo autor (2022) com base no repositório do SHB.

Dentro da página de cada edição, possui uma breve descrição de seus acontecimentos e informações referentes aos indicadores de autores, trabalhos e países, por exemplo. Os documentos seguem a disposição de acordo com sua abrangência dentro da programação do evento, que podem ser científicas, técnicas e culturais.

Figura 20 - Exemplo de página de cada Edição



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na parte inferior da página da coleção o usuário pode ter acesso a outras informações referentes a edição que a coleção representa, sendo elas as informações sobre palestra magna da edição e ao vídeo de apresentação do seminário, elaborados pelos alunos da disciplina de editoração, do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informa (UnB).

Figura 21 - Página secundária de abrangência científica




Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na figura 22 é possível observar um exemplo de como o usuário acessa as páginas secundárias das coleções, no exemplo temos a página referente a abrangência científica do evento no ano de 2019, onde contém informações com o quantitativo de trabalhos e filtros que podem ser aplicados para o refinamento das buscas.

Figura 22 - Página individual de um item

Memória do Seminário Hispano Brasileiro

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: AVANÇOS HISPANOS-BRASILEIROS



Coleção
VIII Seminário Hispano Brasileiro (2018)

Tags
Anais do Seminário Hispano Brasileiro (2018) VOLUME 3; Bráulio Pizzarello; Competência em informação; Elvira Simões; Maria Valério; Competência em informação; Elvira Simões; Tereza C. Carlos Pereira; Literacia; Paulo Maria Valério; Portugal

Referência
Valério Maria Valério, et al, "Competência em informação: avanços hispano-brasileiros." Memória do Seminário Hispano Brasileiro, volume III de abril de 2022. <http://ojs.ufrpa.br/revistas/index.php/MSB>.

Dublin Core

Título
Competência em Informação: Avanços Hispano-Brasileiros

Assunto
Competência informacional;
Literacia;
Transliteração

Autor
Paulo Maria Valério,
Elvira Simões,
Bráulio Pizzarello,
Tereza C. Carlos Pereira

Descrição
Anais do Seminário Hispano Brasileiro (2018) VOLUME 3

Editor
Universidade de São Paulo, ECA - Escola de Comunicação e Artes.

Data
2018

Direitos
Os autores impõem
Universidade de São Paulo, ECA - Escola de Comunicação e Artes.

Formato
PDF

Idioma
Português
Espanhol

Tipo
Texto

Identificador
102447945-48610-2-3-4

Abrangência
Programação científica

Penúltimo (3) classificação

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na figura 22 fica evidenciado um exemplo de uma página que contém a descrição de um item presente na coleção do ano de 2019, é possível visualizar todos os metadados que foram preenchidos para a descrição do documento, a referência que pode ser utilizada e as *tags* que caracterizam o documento.

7 RESULTADO

No presente capítulo, apresenta-se os resultados atingidos por esse trabalho de conclusão de curso. O objetivo da pesquisa era apresentar a metodologia utilizada para a Implantação de um repositório para a preservação da memória científica, para este trabalho foi apresentado o estudo de caso sobre a Implantação do repositório do Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade.

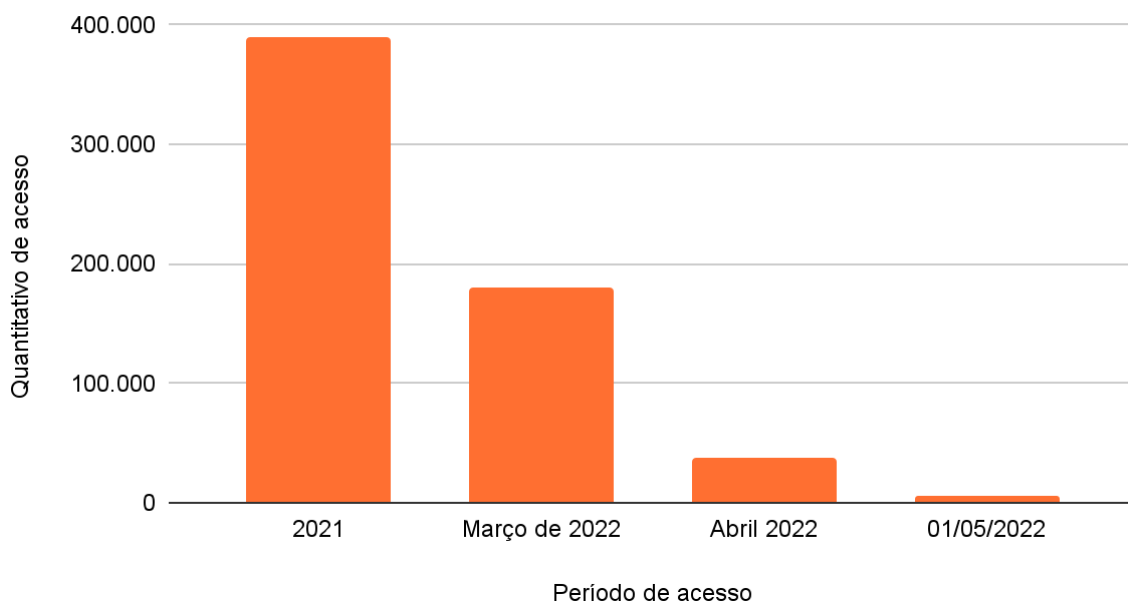
A partir dos pontos discutidos na seção anterior, onde foram explicados cada etapa voltada para o desenvolvimento da parte documental do repositório, o problema de pesquisa do trabalho foi alcançado, conseguindo criar um ambiente que fosse capaz de armazenar a memória científica, técnica e cultural de um evento.

O repositório possui em sua base, até o momento da elaboração deste trabalho, o total de 786 itens inseridos, que variam entre texto, imagem e vídeo, que seguiram o preenchimento dos metadados utilizando-se a política de metadados elaborada para o projeto, esses itens presentes na base correspondem às nove edições do evento, os documentos referentes a décima edição do evento estão em processo de inserção na plataforma, que está em fase de preparação para o próximo evento, pois será utilizada como meio de informação sobre as atividades presenciais e virtuais que vão ocorrer no decorrer da programação de 2022.

Uma das formas de avaliação sobre a utilização do repositório é através dos dados estatísticos, o *software* fornece essas estatísticas que podem ser observados no quadro a seguir:

Gráfico 1 - Histórico de acesso ao repositório do SHB

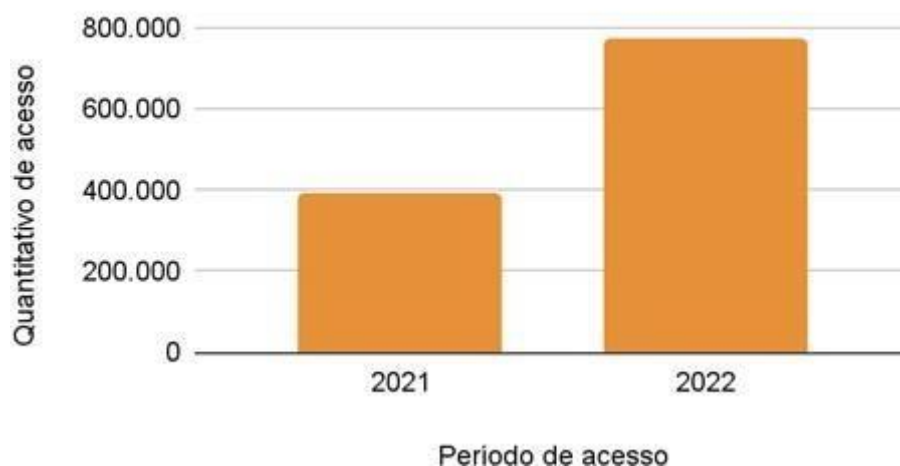
Histórico de acesso por período



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Gráfico 2 - Quantitativo geral de acesso por ano

Quantitativo geral de acesso por ano



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A utilização da plataforma foi liberada ao público durante a realização do X SHB no ano de 2021, por tanto esses números referentes ao ano de 2021 são contabilizados a partir de novembro, onde foi possível observar como foi a recepção pela comunidade científica, como apresentado no gráfico, mesmo sendo um produto novo foi bem recepcionado e utilizado como fonte de pesquisa pela comunidade. No

gráfico 1 também é possível observar os períodos de acesso da plataforma, se mantendo em constância de acordo com seu recorte de temporalidade. No gráfico 2 nota-se a comparação de uso entre um ano e outro, considerando que esses dados foram extraídos em maio de 2022, a prospecção de uso se mantém alta para o restante do ano.

O uso do repositório mesmo em processo de consolidação como ferramenta de pesquisa e busca de informação, vem se mostrando satisfatório, tendo um quantitativo esperado, que deve crescer através da divulgação, que será amplamente difundida novamente na realização da edição de 2022 que ocorrerá na Espanha.

No Omeka também é possível obter os dados referentes as páginas mais vistas e os itens mais baixados na plataforma, como podem ser observados nas figuras a seguir:

Figura 23 - Páginas mais acessadas



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 24 - Itens mais baixados



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Além dos resultados referentes à própria Implantação do repositório, a massa informacional ali presente, foi utilizada como base para a realização de estudos bibliométricos em relação aos indicadores de todas as edições do evento, deste modo, exibindo uma das formas de utilização das informações contidas na base de dados do repositório. O estudo foi elaborado por estudantes do Programade Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, tendo como finalidade expor a contribuição do evento para a comunicação científica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível visualizar como é o processo de Implantação de um repositório com o objetivo de preservação da memória científica de um evento. Como objeto de estudo de caso a Implantação do repositório para o Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade, onde foram aplicadas as etapas propostas para a conclusão do projeto.

A divulgação da comunicação é necessária para o desenvolvimento da ciência, por tanto é importante que os trabalhos e informações apresentados em eventos científicos fiquem de fácil acesso a toda a comunidade, mas nem sempre essa é a realidade. Com isso foram aplicadas as etapas que consistem para essa Implantação.

Por meio do estabelecimento de prioridades foi feita inicialmente a escolha do software Omeka que abrigaria o repositório, em seguida foi feito um levantamento dos dados, utilizando estratégias de busca em repositórios internacionais e revistas científicas de acesso aberto, onde foram encontradas as comunicações que foram publicadas pelo evento que em seguida passaram pelo processo de organização e tratamento informacional. Com base nas necessidades informacionais do projeto, é pensando na usabilidade das informações pelos usuários, foi desenvolvida uma arquitetura informacional dentro do repositório, que seguiu uma hierarquia pré-estabelecida, como foi apresentada no trabalho. Para que pudesse seguir para a etapa de inserção, os materiais levantados, tratados e organizados, foram elaboradas as políticas de gestão, que norteiam e padronizam os dados disponibilizados.

Os maiores desafios encontrados para a elaboração do projeto foram relacionados ao levantamento dos documentos relacionados ao evento, pois não estavam centralizados em apenas um local, além de que a grande maioria dos documentos imagético estavam em posse dos participantes, assim demandando um contato direto e lento para a obtenção desses registros, após todo o levantamento foi feito o tratamento dessas informações e a inserção manual de todos os materiais que estão presentes no repositório, que demandou meses de trabalho. Outra etapa que envolveu uma grande demanda de tempo foi a da elaboração das políticas de gestão, pois para que atendessem os objetivos do projeto foram feitas pesquisas e adaptações até que chegássemos ao produto final. Como o repositório está sempre

em crescimento e modificação, as políticas podem ser avaliadas e melhoradas de acordo com as novas demandas e necessidades.

Este trabalho conseguiu atingir todos os objetivos específicos que foram propostos, cumprindo o objetivo de implementar um repositório que pudesse preservar a memória científica de um evento, trazendo aspectos além das pesquisas que são apresentadas, mas trazendo o intercâmbio cultural entre países que o SHB proporciona por se tratar de um evento internacional.

Em vista do que foi apresentado é possível que este trabalho seja base para o desenvolvimento de outras pesquisas, que podem estar relacionadas com a utilização dessas etapas propostas para a criação de outros repositórios e produtos digitais para a preservação documental, pode ser base para pesquisas bibliométricas com as informações contidas na base de dados, elaborando estudos relacionados por exemplo, a cooperação científica internacional e outras tantas variáveis possíveis com as temáticas tratadas no SHB.

9 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. R. de; OLIVEIRA, B. M. J. F. de; ROSA, M. N. B. Repositórios digitais como espaços de memória e disseminação de informação. **Informação em Pauta**, v. 4, n. especial, p. 117–131, 2 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iEspecial.2019.42609.117-131>. Acesso em: 04 maio 2022.
- AMANTE, M. J.; SEGURADO, T. A gestão do conhecimento nas Universidades: o papel dos Repositórios Institucionais. 2010. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/1650>. Acesso em: 4 maio 2022.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2002 p. 9-24.
- ARÁUJO, D. O. **Repositórios Digitais: um estudo de características a partir de modelos categoriais**. 2019. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2019.
- ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, v. 33, p. 15–27, ago. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000200002>.
- ÁVILA, B. T.; SILVA, M.; CAVALCANTE, L. Uso de Repositórios Digitais como Fonte de Informação por Membros das Universidades Federais Brasileiras. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 3, 24 dez. 2017b. DOI [10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.31514](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.31514). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/31514>. Acesso em: 4 maio 2022.
- BAPTISTA, A. A.; COSTA, S. M. de S.; KURAMOTO, H.; RODRIGUES, E. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/635>. Acesso em: 4 maio 2022.
- BORKO, H. Information Science: What is it?. **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.
- BRÄSCHER, M.; MONTEIRO, F. de S. Organização da informação em repositórios digitais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 15, n. 29, 25 maio 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/13705>. Acesso em: 4 maio 2022.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 15 dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 04 maio 2022.
- CAMPELLO, B. S.; CAMPELLO, A. S.; CENDÓN, V.; KREMER, E. M. Encontros Científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de Informação para pesquisadores profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 319.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 97–114.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93078>. Acesso em: 04 maio 2022.

CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito.

Informação & Sociedade: Estudos, v. 25, n. 3, p. 89–104, 28 dez. 2015. Disponível

em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109/14530>. Acesso em: 04 maio 2022.

CORREA, F.; ZIVIANI, F.; CHINELATO, F. B. Tipos e usos de ferramentas de apoio a gestão do conhecimento em uma empresa de tecnologia da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 48, p. 27–40, 1 jan. 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n48p27>. Acesso em: 04 maio 2022.

COSTA, A. M. F. R. da; ALMEIDA, W. C. de; SANTOS, E. O. dos. Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da COVID-19. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 162–177, 1 abr. 2021. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8340/5708>. Acesso em: 04 maio 2022.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Softwares livres para repositórios: alguns subsídios para seleção. *In*: SAYÃO, Luís Fernando *et. al.* (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009b. p. 163-202.

CRUZ, T. L.; SILVA, F. M. e; BUFREM, L. S.; SOBRAL, N. V. O perfil do gestor da informação: um estudo a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE. **Informação & Informação**, v. 22, n. 1, p. 150, 19 jun. 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n1p150>. Acesso em: 04 maio 2022.

DIAS, E. J. W. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações.

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 5, n. 0, 2000. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/556>. Acesso em: 4 maio 2022.

FACHIN, G. R. B.; STUMM, J.; COMARELLA, R. L.; FIALHO, F. A. P.; SANTOS, N. Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais.

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, p. 220–236, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/z637JHjRXbv36vHmYLxJvsk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2022.

GASPARETO, J. B. **O uso de técnicas de ciência de dados para analisar a ambiguidade de autoria em produção científica dos professores dos programas de pós-graduação em ciência da informação das universidades federais brasileiras**. 2021. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GUÉDON, J. It's a repository, it's a depository, it's an archive...: open access, digital collections and value. **ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura**. Disponível em: <http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/viewFile/315/316>. Acesso em: 04 maio 2022.

GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C. H. da; NORONHA, I. M. H. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a Implantação de repositório institucional. [S. l.]: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1342>. Acesso em: 4 maio 2022.

LACERDA, A. L. de; WEBER, C.; PORTO, M. P.; SILVA, R. A. da. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia
Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students p.130-144. **Revista ACB**, v. 13, n. 1, p. 130–144, 14 mar. 2008. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 04 maio 2022.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira : repositórios institucionais de acesso aberto**. [S. l.]: IBICT, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4841>. Acesso em: 4 maio 2022.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. de S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, v. 36, p. 92–107, abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000100007>. Acesso em: 04 maio 2022.

LIEVROUW, L. A.; CARLEY, M. K. Changing patterns of communication among scientistis in an era of telescience. **Technology in Society**, New York, v. 12, p. 457-477, 1990. Disponível em: https://www.academia.edu/76253602/Changing_patterns_of_communication_among_scientists_in_an_era_of_telescience. Acesso em: 04 maio 2022.

LYNCH, C. A.; LIPPINCOTT, J. K. Institutional Repository Deployment in the United States as of Early 2005. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 9. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/september05/lynch/09lynch.html>. Acesso em: 04 maio 2022.

MARQUES, C. A. G.; VECHIATO, F. L. Arquitetura da informação em repositórios digitais: análise do repositório institucional da universidade federal do rio grande do norte. **Bibliocanto**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 2-28, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120318>. Acesso em: 04 maio 2022.

MEYRIAT, J.; BRITO (TRAD.), M. de; ORTEGA (TRAD.), C. D.; SILVA (TRAD.), C. M. A. da. Documento, documentação, documentologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 240–253, 30 set. 2016.

MIRANDA, S. V. de. A gestão da informação e a modelagem de processos. **Revista do Serviço Público**, v. 61, n. 1, p. 97–112, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.21874/rsp.v61i1.39>. Acesso em: 04 maio 2022.

MIRANDA, S. V.; STREIT, R. E. O processo de gestão da informação em organizações públicas. *In: I Encontro de Administração da Informação*, Florianópolis. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enadi309.pdf>. Acesso em: 04 maio 2022.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 35, p. 27–38, ago. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200004>.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 35, p. 27–38, ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200004>. Acesso em: 27 ago. 2021.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 2011. Manual (Pós-graduação). Catalão: UFG, Universidade Federal de Goiás.

ORTEGA, C. D. A documentação Como Uma Das Origens Da Ciência Da Informação E Base fértil Para Sua fundamentação. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, v. 3, n. 1. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/48>. Acesso em: 04 maio 2022.

OTLET, P. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática**. Tradução de de Taiguara Villela Aldabalde *et al.* Brasília: Briquet de Lemos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32627>. Acesso em: 4 maio 2022.

PAVÃO, C. G.; CAREGNATO, S. E.; ROCHA, R. P. da. Implantação da preservação digital em repositórios: conhecimento e práticas. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 14, n. 3, p. 407–425, 30 set. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151293>. Acesso em: 04 maio 2022.

PETINARI, V. S. Repositórios digitais e sua colaboração para disseminação da produção científica da graduação. *Repositório – FEBAB*. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4172>. Acesso em: 4 maio 2022.

QUEIROZ, D. G. C.; MOURA, A. M. M. Ciência da informação: história, conceitos e características. *Em Questão*, v. 21, n. 3, p. 26-42, 2015. DOI: [10.19132/1808-5245213.26-42](https://doi.org/10.19132/1808-5245213.26-42) Acesso em: 04 maio 2022.

QUEIROZ, D. G. de C.; MOURA, A. M. M. de. Ciência da Informação: história, conceitos e características. *Em Questão*, , p. 26–42, 24 dez. 2015. <https://doi.org/10.19132/1808-5245213.26-42>.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, Fahima Pinto; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do Movimento de Acesso Aberto: Análise de Domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152/1103> . Acesso em: 19 maio 2022.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B.; MORAES, D. V. de; GARCIA, A. G. Q.; JÚLIO, M.; SILVA, D. da. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª edição. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital e dados de pesquisa. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 67-71, 2016. DOI: [10.5380/atoz.v5i2.49708](https://doi.org/10.5380/atoz.v5i2.49708) Acesso em: 04 maio 2022.

SAYÃO, L.; TOUTAIN, L. M. B. B.; ROSA, F. G. M. G.; MARCONDES, C. H. (Orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SAYÃO, Luís; MARCONDES, C. Software livre para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. [S. l.: s. n.], 2010. p. 23–54.

SAYÃO, Luis; TOUTAIN, L. M. B. B.; ROSA, F. G. M. G.; MARCONDES, C. H. (Orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SCHWEITZER, F.; RODRIGUES, R. S.; VARVAKIS, G. J. Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação. **Comunicação & Sociedade**, v. 32, n. 55, p. 83–104, 27 jun. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/1633/2500>. Acesso em: 04 maio 2022.

SILVA, T. E.; TOMAÉL, M. I. A gestão da informação nas organizações. **Informação & Informação**, v. 12, n. 2, p. 148-149, 2007. DOI: [10.5433/1981-8920.2007v12n2p148](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n2p148) Acesso em: 04 maio 2022.

SOFTWARE LIVRES PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: ALGUNS SUBSÍDIOS PARA A SELEÇÃO. [S. l.: s. n.], [s. d.].

SOUSA, H. Castells, M. (2002). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. I, A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Castells, M. (2003). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. II, O Poder da Identidade. Lisboa: Fu. **Comunicação e Sociedade**, v. 5, p. 168–171, 21 jun. 2004. [https://doi.org/10.17231/comsoc.5\(2004\).1256](https://doi.org/10.17231/comsoc.5(2004).1256).

TARGINO, M. das G. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, 30 jan. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 4 maio 2022.

TOUTAIN, L. M. B. B. **Para entender a ciência da informação**. Salvador, BA:

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521>. Acesso em: 04 maio 2022.

VIANA, C.; ARELLANO, M. Repositórios institucionais baseados em DSpace e EPrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas. 1 jan. 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5683>. Acesso em: 04 maio 2022.

VIEIRA, E. A.; SILVA, T. C. B. A. O papel do bibliotecário na Implantação de repositórios institucionais. **Biblionline**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16669>. Acesso em: 04 maio 2022.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 51–71, 10 dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954004.pdf>. Acesso: 04 maio 2022.

WEITZEL, S. R.; LEITE, F. C. L.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. E-LIS: um repositório digital para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais do XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2781.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.